

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Produção Cultural
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em*

Produção Cultural

na modalidade presencial

Eixo Tecnológico:

Produção cultural e design

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel FarkattTabosa
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

AnalwikTatielle Pereira de Lima

Andréa Virgínia Freire Costa

Keila Fonseca e Silva

Maria Isabel Dantas

Maria de Lourdes Lima de Souza Medeiros

Nara da Cunha Pessoa

Pedro Paulo Lacerda

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Juliana de Medeiros Franco Lima

Josiana Liberato Freire Guimarães

REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Anna Catharina da Costa Dantas

FrancylzannydeBrito Barbosa Martins

Luisa de Marilac de Castro Silva

Nadja Maria de Lima Costa

Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO

Edivânia Duarte Rodrigues

Eduardo de Azevedo Dantas Janser

Jassio Pereira de Medeiros

Luizianna Cordeiro de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.1.1. OS SEMINÁRIOS CURRICULARES	22
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	22
6.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	23
6.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	25
6.2.3. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CULTURAL	26
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	29
6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	30
6.5.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	30
6.5.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	31
6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS	31
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	32
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	35
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	36
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	37
10.1. BIBLIOTECA	38

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	38
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	41
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	45
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	51
ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	99
ANEXO V – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105
ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	109
ANEXO VII – MODELO DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CULTURAL	117

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnologicado Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio que pleiteiam uma formação tecnológica de graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades de um determinado eixo tecnológico e capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Caracterizam-se pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. São cursos definidos, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Esses cursos de tecnologia atuam com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho. As formações são definidas como especificidades dentro de uma determinada área profissional ou eixo tecnológico, visando o desenvolvimento, a aplicação, a socialização de novas tecnologias, a gestão de processos e a produção de bens e serviços. A organização curricular busca possibilitar a compreensão

crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A forma de atuar na educação profissional tecnológica possibilita resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de de Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial, surge a partir da compreensão da pluralidade cultural e da conseqüente necessidade de valorização da diversidade cultural, em um momento em que a cultura passa a ser percebida também em sua dimensão econômica.

A pluralidade cultural, como conhecimento e valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, deve ser analisada de forma crítica,

possibilitando novas formas de articulação entre as esferas pública e privada. Esses são aspectos que precisam ser refletidos e trabalhados pela educação a fim de contribuir para a formação do produtor cultural.

Historicamente, registra-se, na sociedade brasileira, dificuldade para elaboração e, acima de tudo, para consolidação de políticas públicas para a cultura. A ausência de políticas culturais que dialoguem efetivamente com as comunidades com o objetivo de conhecer suas carências e demandas é uma das questões fundamentais que o produtor cultural vai se deparar. Isso interfere diretamente na garantia a todos do pleno exercício dos direitos culturais e produz entraves para o apoio e incentivo à diversidade cultural.

A conjuntura brasileira das décadas de 1990 e 2000, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço do setor terciário em escala mundial e pelo crescimento da oferta de serviços, tem criado novos postos de trabalho e novas demandas para a educação profissional, devido à diversidade e à multiplicação de produtos e de serviços em diferentes áreas de atuação profissional. Na área de Produção Cultural não tem sido diferente.

O Rio Grande do Norte conta com uma grande diversidade de profissionais que lidam com a Produção Cultural. No entanto, não existe no Estado nenhum curso em nível superior que busque sistematizar o conhecimento acerca da criação, produção, planejamento, organização, distribuição, circulação, difusão, valorização e crítica nesta área.

Com a criação do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, o IFRN preencherá essa lacuna e formará profissionais qualificados e capazes de atuar no campo cultural com consciência crítica. O Curso oferecido pelo IFRN, com um currículo técnico-humanístico, propiciará ao profissional tecnólogo uma formação integral, numa perspectiva interdisciplinar da Cultura, da Arte, da Tecnologia e das Ciências Sociais Aplicadas. Busca, ainda, desenvolver conhecimentos básicos dos diversos meios de expressão artística e elaborar diferentes modelos de projetos culturais utilizando conhecimentos da área de planejamento, gestão, administração, marketing e legislação cultural.

As atividades do Tecnólogo em Produção Cultural estão relacionadas à criação, estruturação e organização de projetos e produtos artístico-culturais, lidando com todas as etapas implicadas nesse processo. Sua atuação profissional dar-se-á em diferentes espaços, tais como: centros culturais, fundações, institutos, museus, teatros, galerias de arte, cinemas, bibliotecas, escolas de todos os níveis, universidades, órgãos oficiais de cultura (municipais, estaduais ou federais), organizações não governamentais (ONG's), indústrias cinematográfica e fonográfica, empresas de televisão e rádio, setores de marketing cultural, empresas de produção artística e escritórios de direitos autorais.

Frente a isso, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Produção Cultural, através de um processo de apropriação e de produção de

conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

A implantação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural pelo IFRN atende, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural tem como objetivo geral formar produtores culturais em nível superior tecnológico, capazes de desenvolver ações que propiciem a produção, distribuição e consumo de bens culturais e artísticos.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- oferecer consistente aparato técnico, teórico e empírico que oriente o processo de produção das diversas linguagens artísticas e de outros bens culturais, no sentido de desenvolver ações de gerenciamento dos mesmos;
- habilitar profissionais que valorizem a diversidade cultural como elemento transformador da sociedade, integrando-a à educação e à tecnologia;
- capacitar o produtor cultural para o planejamento e a administração de bens e produtos artístico-culturais nos setores público e privado, levando em consideração processos de sustentabilidade da cultura a partir da sua dimensão econômica; e
- propiciar conhecimentos teórico-práticos ao tecnólogo em Produção Cultural que o habilite a trabalhar na elaboração e gestão de políticas públicas para a cultura, visando à democratização dos bens artístico-culturais e a sua auto sustentabilidade.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1)

- exame de seleção, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, no mínimo, 50% das vagas para

estudantes provenientes da rede pública de ensino e que nela tenha estudado do sexto ao nono ano do ensino fundamental e todo o ensino médio.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

De acordo com o Parecer CNE/CP nº. 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar ao estudante condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para

- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;

- resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- dominar conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação;
- criar, elaborar, estruturar e gerir projetos e produtos culturais, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, nas esferas pública e/ou privada;
- planejar e divulgar projetos e produtos culturais;
- elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural utilizando as legislações de mecenato existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal;
- promover o diálogo entre as manifestações artísticas e as esferas da administração pública e privada da cultura;
- realizar intercâmbios que contemplem e valorizem a diversidade cultural;
- atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área;
- compor equipes governamentais de gestão cultural em nível municipal, estadual e federal, ajudando na definição de políticas públicas para a cultura;
- contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial;
- atuar no ensino, pesquisa e extensão na área de produção cultural e áreas afins;
- desenvolver projetos culturais que valorizem a diversidade sociocultural do país e do Estado do RN;
- estabelecer intercâmbios com entidades e centros culturais;
- familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- empreender negócios em sua área de formação;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 03/2002, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Produção Cultural, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

Os cursos superiores de tecnologia possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), instituído pela Portaria MEC nº. 10/2006. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica organiza-se em dois núcleos, o **núcleo fundamental** e o **núcleo científico e tecnológico**.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo científico e tecnológico** compreende disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional tecnólogo. Compõe-se por uma unidade básica (relativa a conhecimentos de formação científica para o ensino superior e de formação tecnológica básica) e por uma unidade

tecnológica (relativa à formação tecnológica específica, de acordo com a área do curso). Essa última unidade contempla conhecimentos intrínsecos à área do curso, conhecimentos necessários à integração curricular e conhecimentos imprescindíveis à formação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos politécnicos e unidades, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à atuação profissional.

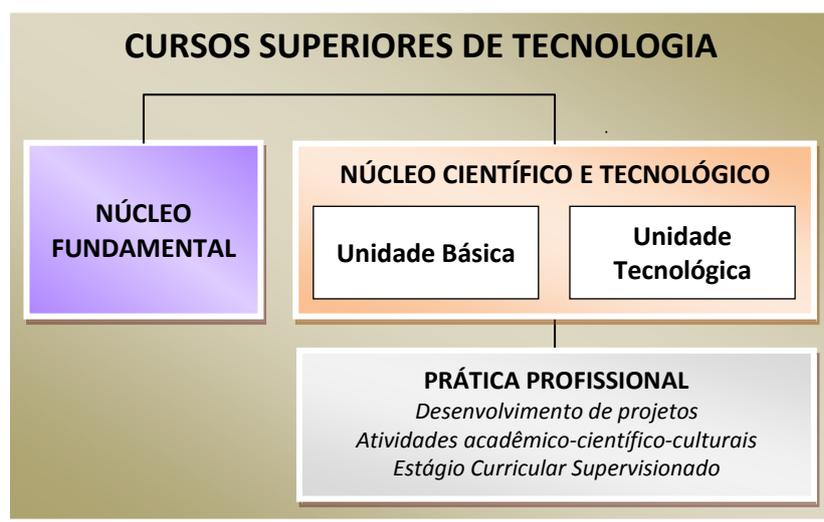


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios:

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;

- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Produtor Cultural.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito por disciplina, com período semestral, com 2.400 horas destinadas às disciplinas que compõem os núcleos politécnicos, 74 horas destinadas aos seminários curriculares e 400 horas destinadas à prática profissional, totalizando a carga horária **de 2.894 horas**.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si e fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas para o curso, o Quadro 3 exprime a matriz de pré-requisitos e vinculação do curso, a Figura 3 apresenta o fluxograma de componentes curriculares e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade *presencial*.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de Aulas Semanal por Semestre						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental								
Língua Portuguesa	4						80	60
Leitura e Produção de texto		4					80	60
Subtotal de carga-horária do Núcleo Fundamental	4	4	0	0	0	0	160	120

Núcleo Científico e Tecnológico

Unidade Básica								
Metodologia Científica e Tecnológica	2						40	30
Psicologia das Relações Interpessoais		4					80	60
Informática	2						40	30
Subtotal de carga-horária da Unidade Básica	4	4	0	0	0	0	160	120

Unidade Tecnológica								
Cultura e Sociedade	4						80	60
Políticas Culturais	4						80	60
História Geral da Arte	4						80	60
Configurações Culturais		4					80	60
Fundamentos das Artes Visuais		4					80	60
Fundamentos da Dança		4					80	60
Fundamentos do Teatro			4				80	60
Fundamentos da Literatura			4				80	60
Marketing e Captação de Recursos			4				80	60
Legislação em Produção Cultural			4				80	60
Projeto Cultural: editais e leis de incentivo			14				280	210
Fundamentos da Música				4			80	60
Fundamentos do Audiovisual				4			80	60
Economia da Cultura				4			80	60
Administração e Gestão Cultural				4			80	60
Desenvolvimento de Projeto Cultural				14			280	210
Produção em Artes Visuais					4		80	60
Produção em Artes Cênicas					4		80	60
Princípios da Qualidade de Vida					2		40	30
Semiótica da Cultura					4		80	60
Projeto de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica I					12		240	180
Produção Musical						4	80	60
Produção em Audiovisual						4	80	60
Mídia e Produção Cultural						4	80	60
Patrimônio Cultural						2	40	30
Projeto de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica II						12	240	180
Subtotal de carga-horária da Unidade Tecnológica	12	12	30	30	26	26	2.720	2.040

Subtotal de carga-horária do Núcleo Científico e Tecnológico	16	16	30	30	26	26	2.880	2.160
---	----	----	----	----	----	----	--------------	--------------

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de Aulas Semanal por Semestre						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária das disciplinas optativas					4	4	160	120
Total de carga-horária de disciplinas	20	20	30	30	30	30	3.200	2.400

Seminários curriculares	Carga-horária semestral						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4						5	4
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão				15	15		40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional			15	15	15	15	80	60
Total de carga-horária de Seminários curriculares							125	94

Prática Profissional	Carga-horária semestral						CH Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Atividades acadêmico-científicas ou Atividades de produção cultural			200				267	200
Estágio curricular supervisionado ou Projeto Técnico ou Projeto de Extensão			200				267	200
Total de carga-horária de Prática Profissional							534	400
Total de CH do curso							3.859	2.894

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade presencial.

Descrição das Disciplinas Optativas	CH Total		
	Semanal	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental			
Língua Inglesa	4	80	60
Língua Espanhola	4	80	60
Núcleo Científico e Tecnológico			
Unidade Básica			
LIBRAS	2	40	30
Educação Ambiental	40	80	60
Unidade Tecnológica			
Oficina Básica de Música	2	40	30
Apreciação Musical	2	40	30
Oficina básica de Teatro	4	80	60
Teatro no Brasil	4	80	60
Encenação	4	80	60
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	4	80	60
Iniciação à Literatura do RN	2	40	30
Elementos de Semiologia	2	40	30
Estudos de Literatura Brasileira	2	40	30
Museu e Sociedade	2	40	30
Antropofagia e Produção Cultural	4	80	60
Oficina de Construção de Instrumentos Musicais Pedagógicos	4	80	60
Edição de Vídeo	4	80	60

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

O curso poderá desenvolver até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima de disciplinas realizadas por meio da modalidade EaD; e/ou utilização de metodologias não presenciais em disciplinas presenciais.

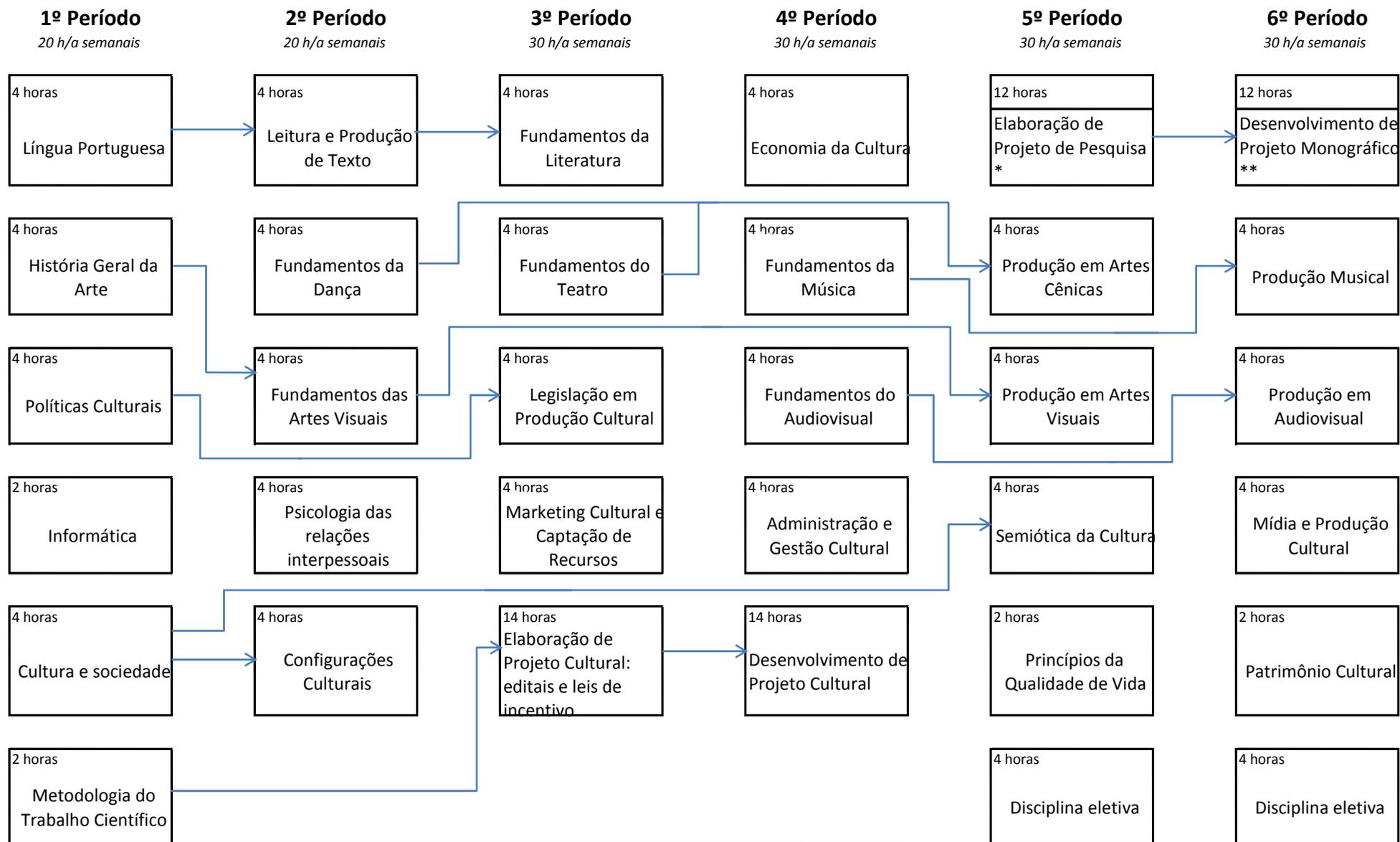
Quadro 3 – Matriz de pré-requisitos e vinculação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Língua Portuguesa	---
Leitura e Produção de Texto	Língua Portuguesa
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
Metodologia Científica e Tecnológica	---
Psicologia das Relações Interpessoais	---
Informática	---
Unidade Tecnológica	
Cultura e Sociedade	---
Políticas Culturais	---
História Geral da Arte	---
Configurações Culturais	Cultura e Sociedade
Fundamentos das Artes Visuais	História Geral da Arte
Fundamentos da Dança	---
Fundamento do Teatro	---
Fundamentos da Literatura	Língua Portuguesa
Marketing e Capacitação de Recursos	---
Legislação em Produção Cultural	Políticas Culturais
Projeto Cultural: editais e leis de incentivo	Metodologia do Trabalho Científico
Fundamentos da Música	---
Fundamentos do Audiovisual	---
Economia da Cultura	---
Administração e Gestão Cultural	---
Desenvolvimento de Projeto Cultural	Projeto Cultural: editais e leis de incentivo
Produção em Artes Visuais	Fundamentos das Artes Visuais
Produção em Artes Cênicas	Fundamentos do Teatro / Fundamentos da Dança
Princípios da Qualidade de Vida	---
Semiótica da Cultura	Cultura e Sociedade
Projeto de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica I	---
Produção Musical	Fundamentos da Música
Produção em Audiovisual	---
Mídia e Produção Cultural	---
Patrimônio Cultural	---
Projeto de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica II	---

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Língua Inglesa	---
Língua Espanhola	---
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
LIBRAS	---
Educação Ambiental	---
Unidade Tecnológica	

Oficina Básica de Música	---
Apreciação Musical	---
História Geral da Arte	---
Oficina básica de Teatro	---
Teatro no Brasil	---
Encenação	Fundamentos do Teatro
Tradição e Contemporaneidade na Dramaturgia	---
Iniciação à Literatura do RN	---
Elementos de Semiologia	---
Estudos de Literatura Brasileira	---
Museu e Sociedade	---
Antropofagia e Produção Cultural	---
Oficina de Construção de Instrumentos Musicais Pedagógicos	---
Edição de Vídeo	---

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão	
Seminário de Orientação para a Prática Profissional / de Estágio Supervisionado (Estágio Técnico)	



* Elaboração de Projeto de Pesquisa: Pré-requisito: ter cursado todas as disciplinas até o 4º período.
 ** Desenvolvimento de Projeto Monográfico - Pré-requisito: ter cursado todas as disciplinas até o 5º período.

6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação.

O Quadro 4 a seguir apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo IV descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 4 – Seminários curriculares para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade *presencial*.

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ESPAÇOS E AÇÕES CORRESPONDENTES
Seminário de integração acadêmica	Acolhimento e integração dos estudantes
Seminário de orientação de projeto integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de iniciação à pesquisa e à extensão	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de orientação para a prática profissional (estágio técnico ou orientação de pesquisa)	Acompanhamento de estágio curricular supervisionado e/ou de desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional compreende o estágio curricular supervisionado (não obrigatório), a partir do início da segunda metade do curso; ou desenvolvimento de projetos integradores/técnicos, de extensão e/ou de pesquisa (200 horas); outras formas de atividades acadêmico-científico e/ou as atividades de Produção Cultural (200 horas).

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Tecnólogo.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos de registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico e de atividades de Produção Cultural terá a pontuação acumulada revertida em horas, contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional.

6.2.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);

- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso de Tecnologia em Produção Cultural serão desenvolvidos no 3º e 4º períodos do curso, a partir das disciplinas de **Elaboração de Projeto Cultural: editais e leis de incentivo** e **Desenvolvimento de Projeto Cultural** (descritas no Anexo III – Ementas e Programas das Disciplinas da unidade Básica do Núcleo Científico e Tecnológico).

Os projetos integradores trabalharão necessariamente com os conteúdos das disciplinas cursadas no semestre, já que para a elaboração e o desenvolvimento de um projeto cultural, é necessário que o estudante compreenda e aplique os conhecimentos apreendidos.

Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, o professor que estiver a frente das disciplinas **Elaboração de Projeto Cultural: editais e leis de incentivo** e **Desenvolvimento de Projeto Cultural** será o coordenador das atividades externas à sala de aula, desenvolvidas em consonância com os conteúdos vistos em sala de aula. Assim, o professor dessas disciplinas deve prever na sua carga horária tempo destinado à orientação e ao desenvolvimento dos projetos integradores. O professor coordenador terá

o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.2.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, o estágio curricular supervisionado não é obrigatório e pode ser realizado por meio de Estágio Técnico, de Projeto Técnico ou de Projeto de Extensão.

O Estágio Técnico se caracteriza por um compromisso firmado entre uma empresa, que receberá o estudante para desenvolver atividades relativas à área de Produção Cultural, e o IFRN, que se compromete em divulgar a vaga e em disponibilizar um professor orientador para auxiliar o estudante.

O Projeto Técnico se constitui em um projeto executado pelo estudante na área de Produção Cultural, sob a orientação de um professor orientador.

O Projeto de Extensão tem como elementos fundamentais a elaboração e a realização de um projeto cultural que atenda uma demanda da comunidade externa ao IFRN.

O estágio curricular supervisionado é considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos e tem por objetivos:

- possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como parte integrante de sua formação;
- facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho; e
- promover a integração do IFRN com a sociedade em geral e o mundo do trabalho.

O estágio poderá ser realizado após integralizados 2/3 (dois terços) da carga-horária de disciplinas do curso, a partir do 3º período do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN.

O acompanhamento do estágio será realizado por um supervisor técnico da empresa/instituição na qual o estudante desenvolve o estágio, mediante acompanhamento *in loco* das atividades realizadas, e por um professor orientador, lastreado nos relatórios periódicos de responsabilidade do estagiário, em encontros semanais com o estagiário, contatos com o supervisor técnico e, visita ao local do estágio, sendo necessária, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso.

Ao final do estágio (e somente nesse período), o estudante deverá apresentar um relatório técnico, seja ele relativo ao Estágio Técnico, ao Projeto Técnico ou ao Projeto de Extensão.

Nos períodos de realização de estágio docente, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

6.2.3. Atividades Acadêmico-Científicas e Atividades de Produção Cultural

Com caráter de complementação da prática profissional, o estudante deverá cumprir, no mínimo, duzentas (200) horas em atividades acadêmico-científicas e/ou em atividades de Produção Cultural, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. As atividades acadêmico-científicas devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 6. As atividades de Produção Cultural devem envolver a atuação na área, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 7. Excepcionalmente, outras atividades que não forem contempladas pelos quadros 6 e 7 poderão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, segundo normas institucionais.

Quadro 6–Distribuição de carga horária de atividades Acadêmico-Científicas.

Atividade	Pontuação máxima semestral	Pontuação máxima em todo o curso
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim	5	20
Participação em curso na área de formação ou afim	5 pontos a cada 10 horas de curso	20
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim	10	20
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	10	20
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	10	20
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25	50
Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Participação na organização de eventos acadêmico- científicos na área do curso	25	50
Realização de estágio extra-curricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25	50

Quadro 7–Distribuição de carga horária em atividades de Produção Cultural.

Atividade	Pontuação por atividade	Pontuação máxima em todo o curso
Assistente de Produção em evento de 1 dia	15	60
Assistente de Produção em evento de 2 a 5 dias	25	75
Assistente de Produção em evento de 6 a 15 dias	50	100
Assistente de Produção em evento de mais de 15 dias	75	150
Produção Artística (estudante como produtor)	50	150
Elaboração de projeto (estudante como elaborador)	30	120
Aprovação de projeto em edital (projeto do estudante aprovado)	50	150
Execução de projeto (projeto executado pelo estudante enquanto produtor executivo do projeto).	100	200

A pontuação acumulada será revertida em horas contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional. Cada ponto corresponde a uma hora de atividades, exceto a pontuação relativa à participação em curso na área de formação ou afim, na qual cada ponto equivalente a 0,5 hora.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científicas e das atividades de Produção Cultural, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez. O anexo VI traz um modelo de relatório a ser preenchido a cada atividade de Produção Cultural desenvolvida.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Tecnólogo. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido a partir das disciplinas: **Elaboração de Pesquisa Acadêmico-científica ou tecnológica 1** e **Elaboração de Pesquisa Acadêmico-científica ou tecnológica 2**, nos 5º e 6º períodos respectivamente, podendo desenvolver pesquisas específicas ou verticalizar os conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso superior de Tecnologia em Produção Cultural:

- projeto cultural executado, com artigo referente ao projeto;
- monografia com temática na área de Produção Cultural;
- capítulo de livro publicado, com ISBN, na área de Produção Cultural;
- outramodalidadedefinida e aprovada pelo Colegiado do Curso, segundo normas institucionais.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de:

- Relação de pertinência da temática de estudo com os objetivos do curso;
- Clareza apresentada no tratamento do objeto de estudo (contextualização do objeto de estudo e a articulação do mesmo com as justificativas teóricas, profissionais e pessoais pertinentes ao objeto; problematização do objeto e seu tratamento; apresentação do trabalho com propriedade da Língua Portuguesa);

- Domínio do processo de investigação do objeto de estudo (explicita o campo de investigação; define com clareza os conceitos e termos utilizados; evidencia a abordagem, fontes e tratamento dos dados; obedece às normas da ABNT para citações, notas de rodapé e organização da bibliografia).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo 70% (setenta por cento) referente ao trabalho escrito (domínio do conteúdo; linguagem - adequação, clareza; nível de participação e envolvimento; fundamentação teórica, relevância do trabalho para a área e metodologia utilizada); e 30% (trinta por cento) referente a apresentação e arguição (domínio do conteúdo; linguagem - adequação, clareza; postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático -recursos utilizados e roteiro de apresentação). O estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Mesmo aprovado, caso sejam solicitadas correções/alterações pela banca, estas devem ser efetuadas e a versão final deverá ser entregue em até 30 dias da data da apresentação do TCC. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação em até 180 dias, a contar da data da apresentação.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no curso superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas

juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim é basilar a formação de educadores que promova a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos:

6.5.1. Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por

meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

6.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;

- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;

- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$

$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina
NAF = nota da avaliação final
N₁ = nota do estudante no 1º bimestre
N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 7 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade presencial. Os Quadros 8 a 10 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 7 – Quantificação dos espaços físicos e do patrimônio necessário ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
10	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
17	Salas Administrativas	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Laboratório de Informática	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM.
01	Auditório	Com 145 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Sala de Reunião	Com mesa, cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Cafeteria/Lancheonete	Com mesas, cadeiras e serviço de almoço e janta.
02	Copa/Cozinha	Com mesas, cadeiras, geladeira, fogão, pia e micro-ondas.
18	Sanitários (Banheiros)	Adequado para portadores de necessidades especiais.
01	Sala para Incubadora Cultural	Com três divisórias que permitem a utilização por três empresas incubadas ao mesmo tempo.
01	Sala de Almoxarifado	Com espaço destinado a adequação do material de escritório e de sala de aula.
09	Salas específicas	Sala de Dança; Sala de Fabricação de Instrumentos Musicais/Lutheria; Sala de Expressão Corporal; Atelier de Artes; Sala de Canto; Memorial do Ensino Técnico-Profissional; Museu do Brinquedo Popular; Sala de Reserva Técnica do Museu/Memorial; Galeria de Arte.

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		Capacidade de atendimento (estudantes)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM	
01	Projetor de vídeo	
01	Ar condicionado	

03	Bancadas para computador
40	Cadeiras de escritório

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) estudantes por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 (cinco) exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo V.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 11 e 12 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 11 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Portuguesa	02
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Informática	01
Unidade Tecnológica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Produção Cultural	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Direito	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Comunicação, com habilitação em Jornalismo	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas ou Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Teatro.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação Física, com habilitação em Dança ou Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Dança.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Comunicação, com habilitação em rádio e TV.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas ou Desenho ou Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura na área de Artes Visuais	02

Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura na área de Educação Artística, com habilitação em Música ou Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Música	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Psicologia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação Física / Lazer	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação Física / Gestão da Qualidade de Vida	01
Total de professores necessários	15

Quadro 12 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Sistemas de Informação para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de específicos do Curso.	01
Profissional de nível superior área de Audiovisual para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área das ciências humanas ou das ciências sociais aplicadas, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, inclusive a realização da Prática Profissional, do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, será conferido ao estudante o Diploma de **Tecnólogo em Produção Cultural**.

Obs.: O tempo máximo para a integralização curricular do curso será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

_____. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 277/2006**. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília/DF: 2006.

_____. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogo. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE nº 776/1997**. Orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília/DF: 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/SETEC. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7237&Itemid=>>. (Acesso em 15/12/2011). Brasília/DF: 2010.

_____. **Portaria MEC nº 10/2006**. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Língua Portuguesa	Número de créditos: 04
Pré-Requisito(s): ---	

EMENTA

Padrões frasais escritos; convenções ortográficas; pontuação; concordância; regência; competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa; tema e intenção comunicativa; progressão discursiva e organização de parágrafos; sequências textuais; gêneros textuais: elementos composicionais, temáticos e estilísticos; coesão: mecanismos principais; coerência: tipos e requisitos de coerência interna.

PROGRAMA

Objetivos

Gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito.

Leitura de textos escritos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Produção de textos escritos:

- Produzir textos (representativos das sequências descritiva, narrativa e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros crônica, artigo de opinião e relato de atividade acadêmica), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tópicos de gramática

- 1.1. Padrões frasais escritos;
- 1.2. Convenções ortográficas;
- 1.3. Pontuação;
- 1.4. Concordância;
- 1.5. Regência.

2. Tópicos de leitura e produção de textos

- 2.1. Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa;
- 2.2. Tema e intenção comunicativa;
- 2.3. Progressão discursiva e organização de parágrafos;
- 2.4. Sequências textuais (narrativa, descritiva e dissertativa);
- 2.5. Gêneros textuais (jornalísticos, literários e científicos): elementos composicionais, temáticos e estilísticos;
- 2.6. Coesão: mecanismos principais;
- 2.7. Coerência: tipos (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Continua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, J. C. (Instituto Antônio Houaiss). **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
2. FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. 4.ed., São Paulo: Ática, 2000.
4. _____. **Para entender o texto**: leitura e redação. 14.ed., São Paulo: Ática, 1999.
5. HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
6. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
7. _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
8. TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1996.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, I. **Lutar com palavras**. São Paulo: Parábola, 2005.
2. BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
3. _____. **Modernogramática portuguesa**. 37.ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
4. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
5. FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2009.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
7. GOMES, J. B. **Os brutos**. 3.ed., Natal: Sebo Vermelho, 2007.
8. INFANTE, U. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008.
9. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
10. NAVARRO, N. **Os mortos são estrangeiros**. 2.ed. Natal: A.S. Editores, 2003.
11. SANCHES NETO, M. (org.). **Contos para ler em viagem**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Softwares de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Leitura e Produção de Texto**
Pré-Requisito(s): Língua Portuguesa

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: características da linguagem científica, sinalização da progressão discursiva, reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa, estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem; discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica; formas básicas de citação do discurso alheio; fichamento, resumo, resenha, relatório e artigo científico; coesão e coerência no discurso técnico, científico e/ou acadêmico.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do fichamento, resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico;
- Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram;
- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Produzir fichamento, resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.

- 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
- 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
- 1.3. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa.
- 1.4. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.

- 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
- 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, relatório e artigo científico.

- 3.1. Estrutura composicional e estilo.

4. Coesão e coerência no discurso técnico, científico e/ou acadêmico.

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17.ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Paraentender o texto: leitura e redação**. 14.ed. São Paulo: Ática, 1999.
3. FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. In: _____. **Ação cultural para a liberdade**. 3.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
4. MACHADO, A. R. [coord.]; ABREU-TARDELI, L. S.; LOUSADA, E. **Planejar gêneros acadêmicos- leitura e produção de textos acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11.ed., São Paulo: Atlas, 2010.
6. TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. ECO, U. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Estudos).
3. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4.ed., São Paulo: Ática, 2000.
4. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9.ed., São Paulo: Cortez, 2004.
6. MACHADO, A. R. [coord.]; ABREU-TARDELI, L. S.; LOUSADA, E. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.
7. SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
8. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Softwares de Apoio:

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Metodologia Científica e Tecnológica**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30** (40h/a)
Número de créditos **02**

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Tipos de pesquisa. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha, fichamento, resumo e sinopse. Normas da ABNT. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Etapas para a elaboração de projetos culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.
- Desenvolver estudos que possibilitem a aplicação de métodos e técnicas científicas, visando à formação para a pesquisa e atuação profissional.
- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
- Planejar e elaborar trabalhos científicos
- Planejar e elaborar projetos culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sistematização das atividades acadêmicas;
2. Conceito e função da metodologia científica;
3. Ciência, conhecimento e pesquisa;
4. Normas técnicas de trabalhos científicos;
5. Etapas formais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos; resumos; resenhas; relatórios; monografias).
6. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.
7. Etapas para a elaboração de projetos culturais

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula; estudos dirigidos; discussão em grupos com uso de algumas técnicas de ensino; debates em sala de aula; filmes. Os procedimentos de ensino levarão em consideração a articulação entre o contexto vivido pelos alunos e o conhecimento sistematizado, bem como a contextualização dos conteúdos e a vivência de situações problemas que propiciem a reflexão, a criação e a leitura crítica da realidade com ênfase na relação entre a metodologia de pesquisa e a área de produção cultural.

Recursos Didáticos

- Projetor; Computador; Vídeos – filmes e documentários; Espaços para pesquisa – acesso à bibliotecas, sites, etc.

Avaliação

Avaliar é sempre pensar sobre o que foi feito, em quais os momentos do processo avançamos e em quais não avançamos. Avaliar é também rever, re-significar atitudes, conceitos, valores. Portanto, avaliar é um processo coletivo, parte da aprendizagem, que acontece sempre que paramos para pensar no que fizemos. De acordo com as normas da legislação acadêmica do IFRN, o "rendimento escolar" dar-se-á considerando-se o processo de atribuição de notas. Para chegar a tais notas, a avaliação será realizada através da participação dos alunos em atividades variadas, tais como: provas escritas de natureza dissertativa, seminários (em grupo), produção de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resenhas, resumos, artigos), participação em sala de aula (individual), pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo) entre outras estratégias avaliativas.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos:

apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

2. _____. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. _____. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. AVELAR, R. **O Avesso da cena**: notas sobre produção cultural. Belo Horizonte: Sebo Vermelho, 2009.
5. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.
6. DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
7. GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8. LAVILLE, C.; DIONNE, J. O nascimento do saber científico. In: _____. **A construção do saber**: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
9. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
10. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
2. GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
3. ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.
4. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Power-point.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Psicologia das Relações Interpessoais**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Análise dos fundamentos, definição e importância dos conceitos da Psicologia: competência interpessoal e inteligência emocional; personalidade e diferenças individuais; percepção social; comunicação; grupos e equipes de trabalho; liderança; administração de conflitos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as contribuições da psicologia para a construção de relações interpessoais eficazes no ambiente de trabalho, especialmente a importância do respeito às diferenças individuais, do autoconhecimento, das emoções e da percepção social.
- Desenvolver competências interpessoais e habilidades para trabalhar em equipe, liderar e administrar conflitos em grupos, assumindo comportamento ético e postura profissional adequada.
- Promover o desenvolvimento dos processos de comunicação verbal e não verbal, da assertividade e do uso adequado do *feedback* para o estabelecimento das interações sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Competência interpessoal e Inteligência emocional;
2. Personalidade e diferenças individuais;
3. Percepção social;
4. Comunicação interpessoal, *feedback* e assertividade;
5. Grupos e Equipes de trabalho;
6. Administração de conflitos;
7. Liderança;
8. Ética no trabalho e postura profissional.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas;
- Exercícios e trabalhos em grupo;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Exibição de vídeos e filmes;
- Exercícios de encenação (role-playing).

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia;
- Vídeos e filmes.

Avaliação

A avaliação será contínua, através de diversos instrumentos e atividades avaliativas, como exercícios em sala de aula, trabalhos em grupo, autoavaliação e avaliação individual.

Bibliografia Básica

1. BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.
2. BRAGHIROLI, E.M.; PEREIRA, S.; RIZZON, L.A. **Temas de psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
3. DAFT, R.L. **Administração**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.
4. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
5. _____. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
6. GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

7. _____. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
8. MICHENER, H.A., DELAMATER, J.D. &MYERS, D.J. **Psicologia Social**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
9. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.
10. PIMENTA, M.A. **Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação**. Campinas: Alínea, 2006.
11. ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pentrice Hall, 2007.
12. ROBBINS, S. P.;JUDGE, T.A.;SOBRAL, F. **Comportamento organizacional:teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Pentrice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar

1. DUBRIN, A.J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
2. HITT, M.A.;MILLER, C.C.;COLELLA, A. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
3. HOCKENBURY, D. H.;HOCKENBURY, S. E. **Descobrimo a psicologia**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
4. HUFFMAN, K.;VERNOY, M.;VERNOY, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.
5. ZANELLI, J.C.;BORGES-ANDRADE, J.E.;BASTOS, A.V.B. (Orgs.).**Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Informática**
Pré-requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **02**

EMENTA

História dos computadores; Hardware; Software; Aplicativos: word, power point e excel; Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar conhecimentos básicos sobre os computadores;
- Descrever os componentes básicos de um computador: hardware, software e periféricos;
- Promover o conhecimento e a operação do sistema operacional, softwares aplicativos (Word, Power Point e Excel) e utilitários (antivírus, compactadores, etc);
- Promover conhecimento básico da configuração dos computadores;
- Relacionar os benefícios do uso do computador.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à informática

- Evolução histórica dos computadores
- Hardware e software
- Dispositivos de entrada e saída
- Processador, Memória e HD
- Software Livre
- Vírus e Antivírus
- Cópia de segurança
- Ergonomia no uso dos computadores
- Introdução a redes de computadores e internet
- Conceituação de sistemas operacionais e softwares aplicativos

2. Aplicativos

2.1 Software de apresentação (Power Point)

- Como criar e salvar uma apresentação utilizando o assistente
- Visão geral da janela do PowerPoint
- Sistema de ajuda
- Como trabalhar com os modos de exibição de slides
- Como gravar, fechar e abrir apresentação
- Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos
- Fazendo uma apresentação: utilizando listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano
- Como criar anotações de apresentação
- Utilizar transição de slides, efeitos e animação

2.2 Processador de texto (Word)

- Visão geral do software Word
- Configuração de páginas
- Digitação e formatação de texto
- Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
- Controles de exibição
- Correção ortográfica e dicionário
- Inserção de quebra de página
- Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens
- Listas
- Marcadores e numeradores
- Bordas e sombreamento
- Classificação de textos em listas
- Colunas
- Tabelas
- Modelos
- Ferramentas de desenho
- Figuras e objetos
- Hifenização e estabelecimento do idioma

2.3 Planilha eletrônica (Excel)

- O que faz uma planilha eletrônica
- Entendendo o que são linhas, colunas e endereço da célula
- Fazendo fórmulas e aplicando funções
- Formatando células
- Resolvendo problemas propostos
- Classificando e filtrando dados
- Utilizando formatação condicional
- Vinculando planilhas

3. Internet

- Acessando páginas
- Pesquisas e informações
- Correio eletrônico

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina dará o auxílio necessário para que o aluno consiga desenvolver, formatar e finalizar os trabalhos acadêmicos que necessitem do uso de programas como Word, Excel, Power Point, etc.

Recursos Didáticos

- Projetor
- Computadores (Laboratório de Informática)

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas em laboratório
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo : Pearson Prentice Hall,2004.
2. NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books. 1996.
3. MICROSOFT. **Manual do Word**.
4. MICROSOFT. **Manual do Excel**.
5. MICROSOFT. **Manual do PowerPoint**.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

- Word, Power Point e Excel.

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Cultura e Sociedade**
Pré-requisito(s): ---

Carga-Horária: **60** (80h/a)
Número de créditos **04**

EMENTA

Relação entre natureza e cultura. Conceito de cultura e de sociedade. Estudo das diferenças e distinções culturais: diversidade e universalidade. Relações sociais. Processo de construção da realidade social. Simbolismo e imaginário. Cultura, ideologia e representações sociais. Cultura, identidade e novas identificações. Reflexividade. Gênero, identidade e sexualidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar uma discussão teórico-empírica sobre o estudo de cultura e de sociedade, visando possibilitar ao educando um aprofundamento da compreensão do homem em sociedade e de suas produções culturais;
- Compreender as relações entre natureza e cultura;
- Analisar diferentes conceitos de cultura e de sociedade;
- Compreender a cultura como um processo histórico-antropológico;
- Reconhecer a diversidade cultural presente nas sociedades humanas;
- Compreender o processo de construção da realidade social por meio do simbólico-imaginário;
- Reconhecer o papel da ideologia e das representações sociais na institucionalização da realidade social;
- Compreender os processos de construção de identidades individuais e sociais e de reflexividade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Natureza e cultura**
 - 1.1. Homem, cultura e sociedade
2. **Conceitos socioantropológicos de cultura e de sociedade**
3. **Cultura: estudo de diferenças e distinções**
 - 3.1. Universalismo e particularismo
4. **Processo de construção da realidade social**
5. **Imaginário social e individual**
6. **Relações sociais: sociabilidade e socialidade**
7. **Identidades individuais e sociais e novas identificações**
8. **Reflexões sobre o conceito de ideologia**
9. **Representações sociais e ideologia**
10. **Gênero, identidade e sexualidade**

Procedimentos Metodológicos

A compreensão da proposta da disciplina pressupõe algumas noções sobre os conceitos de cultura e de sociedade que são trabalhados na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Apesar das bases científico-tecnológicas serem de natureza mais teóricas, os conteúdos podem subsidiar projetos integradores e se trabalhados a partir de atividades teórico-práticas como por exemplo pesquisas empíricas.

Recursos Didáticos

- Leitura prévia de textos obrigatórios sobre as temáticas propostas.
- Exposição dialogada das temáticas de estudo e debate em sala de aula.
- Apreciação e análise de vídeos e filmes relacionados aos conteúdos programáticos.
- Aula dialogada
- Seminários
- Painel integrado
- Pesquisa teórico-empírica e bibliográfica

Avaliação

- Avaliação escrita individual;
- Exercícios em sala de aula;
- Elaboração de pesquisa de campo e de artigos científicos;
- Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. CAILLÉ, A. **Antropologia do dom**: o terceiro paradigma. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
2. CASTORIADIS, C. **Figuras do pensável**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
3. DANTAS, M. I.; SANTOS, A. de P. dos. **O papel das representações simbólicas na institucionalização da realidade social**. Congresso de Iniciação Científica do CEFET-RN – CONGIC (Natal:2008: Rio Grande do Norte. RN) / José Yvan Pereira Leite, André Calado Araújo e Jerônimo Pereira dos Santos. Natal: CEFET-RN, 2008. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/arquivos/anais-congic-2008.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2011.
4. GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz. 4.ed. Porto Alegre: Armed, 2005.
5. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
6. LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. 20.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
7. MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
8. MOTA, M. P. As diferenças e os “diferentes” na construção da cidadania gay: dilemas para o debate sobre os novos sujeitos de direito. **Bagoas**: estudos gays – gêneros e sexualidade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. V. 1, n. 1, jul./dez. 2007. Natal: EDUFRN, 2007. p.191-210. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v02n02art09_sfilho.pdf>. Acesso 10 mar. 2010.
9. OLIVEIRA, R. C. de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 1998.
10. THOMAZ, O. R. **A Temática Indígena na Escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
11. SOUSA FILHO, A. Poruma teoria construcionista crítica. **Bagoas**: estudos gays – gêneros e sexualidade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. V. 1, n. 1, jul./dez. 2007. Natal: EDUFRN, 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v01n01art02_sfilho.pdf>. Acesso 10 mar. 2010.
12. ORTZ, R. Diversidade cultural e cosmopolitismo. **Lua Nova**, n. 47. Ago./1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n47/a05n47.pdf>.

Bibliografia Complementar

1. BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por uma segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003
2. _____. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
3. BENEDICT, R. **Padrões de cultura**. Lisboa: Edições Livros do Brasil, s.d.
4. BERGER, L. P.; BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.
5. BUTLER, J. **Problemas do gênero**: feminino e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
6. BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
7. _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
8. CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
9. CARNEIRO, H. **Comida e sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
10. CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2001.
11. DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
12. EAGLETON, T. **A idéia de cultura**. Tradução Sandra Castello Branco, revisão Cezar Mortari. São Paulo: EdUNESP, 2005.
13. ELIAS, N. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
14. FISCHLER, C.; MASSON, E. **Comer**: a alimentação de franceses, outros europeus e americanos. Tradução de Ana Luiza Ramazzina Guirardi. São Paulo: Editora do Senac São Paulo, 2010.)
15. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
16. _____. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.
17. GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
18. GODELIER, M. **Godelier**: Antropologia. São Paulo: Ática, 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
19. HOEBEL, A. **Homem, cultura e sociedade**. São Paulo: Martins fontes, 1982.
20. LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In: _____. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1976.
21. _____. **O pensamento selvagem**. Campinas-SP: Papyrus, 1997.
22. MINAYO, M. C. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
23. MONTANARI, M. **Comida como cultura**. Tradução Leticia Martins de Andrade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
24. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
25. SOUSA FILHO, A. **Medos, mitos e castigos**: notas sobre a pena de morte. São Paulo: Cortez, 1995.
26. _____. **Cultura, ideologia e representações**. In: CARVALHO, M. do R. *et al.* **Representações sociais**. Mossoró/RN:

Fundação Guimarães Duque; Fundação Vingt-un Rosado, 2003. (Coleção Mossoroense)

27. THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna**: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Software(s) de Apoio:

- Power point – Microsoft Office.

Curso: **Superior de Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Políticas Culturais**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

O curso propõe uma reflexão sobre alguns conceitos básicos das Ciências Sociais que relacionam a cultura com a política, a conceituação de Política Cultural, em suas diversas vertentes, o conceito de cultura política e o tratamento que o tema recebeu na literatura mais conhecida; breve estudo comparativo de políticas culturais adotadas por diversos países e a análise da política cultural em vigor no Brasil atual, nos três níveis de governo, particularmente, da legislação oriunda das leis de mecenato e de incentivos fiscais e o seu impacto sobre os processos de democratização e de consolidação da cidadania, bem como a influência do fator cultural sobre esse processo.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir os conceitos de política, cultura, patrimônio histórico-arquitetônico, políticas públicas e política culturais;
- Apresentar os principais programas, planos e ações de políticas culturais nos três níveis de governo;
- Conhecer as legislações relacionadas ao setor cultural, de âmbito público ou privado;
- Desenvolver uma proposta de projeto, enquadrada em um dos instrumentos de incentivo cultural, quer público ou privado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

MÓDULO 1 – Conceitos e definições

- 1.1 – Conceituação de política; cultura; políticas públicas; políticas culturais; patrimônio cultural e arquitetônico, patrimônio material e imaterial; cultura popular versus cultura erudita.
- 1.2 – Políticas culturais nos Estados Unidos, Europa e América Latina.
- 1.3 – Políticas culturais no Brasil – breve histórico.
- 1.4 – Patrimônio cultural material e imaterial, políticas de preservação histórica e arquitetônica.

MÓDULO 2 – Políticas públicas setoriais

- 2.1 – Palestra e debate sobre o Plano Nacional de Cultura e outras legislações pertinentes.
- 2.2 – O papel do IPHAN na preservação patrimonial.
- 2.3 – A Política Cultural do RN.
- 2.4 – A Política Cultural do Município do Natal.
- 2.4 – Palestra e debate, legisladores e gestores.

MÓDULO 3 – Legislação, poder público e setor privado

- 3.1 – Leis de Mecenato e incentivos fiscais.
- 3.2 – BR – Lei Rouanet.
- 3.2 – RN – Lei Câmara Cascudo.
- 3.3 – NAT – Lei Djalma Maranhão.
- 3.4 – O setor privado e suas políticas culturais.
- 3.5 – Debate entre artistas, arquitetos e produtores culturais dos diversos segmentos.

MÓDULO 4 – Exercícios práticos

- 4.1 – Elaboração de monografia sobre qualquer dos temas discutidos no curso (aprovada pelo professor) ou com propostas de eventos segundo as legislações existentes.
 - 4.1.1 – Apresentação de modelos de elaboração de projetos.
 - 4.1.2 – Orientações sobre a normalização bibliográfica.
- 4.2 – Monografia de final de disciplina ou Seminário de apresentação de propostas.

Procedimentos Metodológicos

O curso será ministrado através de aulas expositivas de cunho teórico, palestras, debates e seminários voltados para o conhecimento e discussão da literatura pertinente. É um curso de discussão e está organizado em quatro módulos: Conceitos e definições; Políticas públicas setoriais; Legislação, poder público e setor privado; e Exercícios práticos. As leituras indicadas são um misto de material analítico, conceitual e estudos de casos, bem como de pesquisa em sites da Internet, mas todos serão encorajados a opinar com base no seu conhecimento prévio das políticas culturais e de sua implantação em locais onde tenham vivido ou trabalhado. Partes do material de leitura, principalmente daqueles que podem ser baixados da Internet, estarão disponíveis para os alunos em local a ser informado. Todos os créditos deverão ser dados aos seus autores em todas as etapas (trabalhos, citações, cópias etc.), indicando seu uso como didático. Deve-se também considerar a participação em grupo, de forma a preparar seminários, trabalhos e desenvolver monografias (individuais ou em grupo, a ser definido de acordo com o

grau de dificuldade) como avaliação final da disciplina. As palestras e debates serão apresentados por convidados responsáveis pela elaboração e execução das leis e das políticas culturais correspondentes. Para o debate sobre a produção local e a legislação, serão convidados legisladores, artistas e produtores culturais que tenham um histórico de atividade consolidado na cidade e no estado. Os nomes serão confirmados posteriormente. Algumas aulas poderão ser antecipadas ou adiadas, dependendo da disponibilidade dos convidados ou da programação de entidades e instituições de cunho privado.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva
- Debates, Palestras, Seminários
- Data-show
- Equipamento de som
- Computador, com entrada para CD/DVD

Avaliação

Critério

A avaliação dos alunos será feita com base nos seguintes elementos:

1. participação em debates, palestras e seminários, em que se supõe a leitura, apresentação e discussão de textos (escritos inclusive em inglês e espanhol, quando necessários) indicados;
2. trabalhos escritos ao longo do curso, ressaltando-se, **apesar de desnecessário pela obviedade**, que plágios serão devidamente ignorados e pontuados zero;
3. monografia a ser realizada no final da disciplina sobre tema estudado ou elaboração de proposta de evento cultural formatada nos moldes da legislação pertinente, podendo ser apresentada conjuntamente com outra disciplina – a ser acordada.

Norma de Recuperação

Prova escrita sobre assuntos retirados de todo o programa da disciplina.

Bibliografia Básica

1. AVELAR, R. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.
2. BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais no Brasil**. Ed. EdUFBA. 2007.
3. BRANT, L. **Políticas culturais**. v.1. Manole. 2002.
4. CALABRE, L. (org.). **Políticas culturais**: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.
5. CESNIK, F. de S. **Guia do incentivo à cultura**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
6. CHAUI, M. **Cultura e Democracia**: o discurso competente e outras falas. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
7. COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. 3.ed. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 2004.
8. ITAÚ CULTURAL. **Percepções**: cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.
9. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cultura em números**: anuário de estatísticas culturais 2009. Brasília: Minc, 2009.
10. _____. **Projeto incentivo ao incentivo** – como propor um projeto cultural pela Lei Rouanet: manual didático. São Paulo: Minc – Delegacia regional de São Paulo, 2002.
11. REIS, A. **Grandes correntes políticas e culturais do sec.XX**. Lisboa: Ed. Colibri, 2003.
12. SCHWARZ, R. **Cultura e política**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.
2. FISCHER, E. **A necessidade da arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
3. FREITAG, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.
4. GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1988.
5. LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.

Software(s) de Apoio:

- Microsoft Office, Corel Draw, Adobe Photoshop, Windows Media Player

Curso: **Superior em Tecnologia da Produção Cultural**
Disciplina: **História Geral da Arte**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Estudo dos principais movimentos estéticos e artísticos, contemplando as diversas linguagens e formas de expressão produzidas em diversos períodos da história da humanidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Formar um repertório acerca da história das ideias, das expressões, movimentos, meios e tendências nas Artes Visuais, tendo em vista a contextualização sócio-histórica e cultural dos diferentes períodos;
- Promover embasamento teórico, capaz de estimular no aluno o gosto pela arte, pela pesquisa, a construção permanente de conhecimentos e valores humanos;
- Desenvolver habilidades leitoras, de reflexão, percepção, análise crítica e de criação no campo das novas linguagens artísticas, oriundas da interação entre arte, ciência e novas tecnologias.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Arte na Pré-história;
- Da pré-história a 1.400 d. C. (pré-história, Egito, Arte Oriente, Grécia, Roma, Bizantina, Viking, Celta e anglo-saxã, Islâmica, Sul-américa e Central, arte da Ásia, Românica e Gótica);
- Arte Indígena e Africana no Brasil (pré-história, Barroco; Rococó; Colonialismo no Brasil: arte missionária; Arte Neoclássica ou Academicismo; Missão Artística Francesa no Brasil, Semana 22, artistas e movimentos pós-semana 22;
- Século XV e XVI (Renascimento maneirismo, artes chinesa e japonesa, América Central e do Sul);
- Século XVII e XVIII (Barroco, Rococó, Neoclassicismo, América colonial, Arte Hindu, China e Japão);
- Século XIX (Romantismo, realismo, Impressionismo, Pós-Impressionismo, Simbolismo e Art Nouveau, Arte africana e da Oceania);
- Século XX (Fauvismo, expressionismo, Cubismo, futurismo, arte abstrata, construtivismo, dadaísmo, surrealismo, Bauhaus, realismo, arte mexicana);
- De 1945 até hoje (expressionismo abstrato, minimalismo, Pop Art, OpArt, Cinética, Assemblage, Junk, Land art, Arte Conceitual, Hiper-realismo, MinimalArt, BodyArt, Arte feminista, Grafite, Arte aborígine e arte contemporânea);
- Artes Visuais no Rio Grande do Norte (Seminário e mesa redonda – Dia Nacional Artista Plástico);
- Novas linguagens da Arte: cinema; escultura; moda; fotografia; e histórias em quadrinhos;

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento, ética e construção de normas para relações e convivência interpessoal; Abordagem metodológica do DBAE (contextualização, produção, apreciação e estética), exposições dialogadas, leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, DVDs e slides, portfólio, pesquisa bibliográfica e in loco, aula de campo, debates, seminários e aula/estudos a distância, Viagem de estudos *in loco* – aula de campo

Recursos Didáticos

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, laboratório de informática, material de desenho e pintura, atelier de Artes Visuais, DVDs, CDs, periódicos, imagens, filmes, etc..

Avaliação

Modalidade: processual, formativa e somativa (assiduidade, pontualidade, pró-ação, compromisso e participação do aluno, ética e qualidade da produção discente); **Instrumentos:** seminário; trabalho individual ou em grupo; auto-avaliação; projeto integrador; e portfólio; **Crítérios:** Muito Bom (nota de 60 a 100 frequência maior que 75%); Insuficiente (nota baixo de 60 e frequência inferior a 75%).

Bibliografia Básica

1. COSTA, C. **Questões de arte:** o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. COUQUELIN, A. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. DOMINGUES, D. (org.). **A arte no século XXI:** a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.
4. ECO, U. (org.). **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2010.
5. _____. **História da feiura.** Rio de Janeiro: Record, 2007.
6. ELIAS, N. **A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

7. GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
8. HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006
9. JIMENEZ, M. **O que é estética?** São Leopoldo: UNISINOS, 1999.
10. PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2009.
11. SANTOS, M. das G. V. P. dos. **História da arte**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2009.
12. VALCÁRCEL, A. **Ética contra estética**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
13. WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CALDAS, D. G. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte 1920 - 1989**. Natal: EDURFN/FUNPEC/SESC/ 1989.
2. CHIARELLI, T. Da arte nacional brasileira para arte brasileira internacional. **Revista de Mestrado em Artes Visuais**, Porto Alegre, Nº 10, Nov 1995, 5-25.
3. HEINICH, N. **A sociologia de Norbert Elias**. Bauru: Edusc, 2001.
4. ARGAN, G. C. **Arte e crítica da arte**. Portugal: Ed. Estampa, 1995.
5. BAZIN, G. **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
6. BORO, A. B. **Olhos que pintam** – a leitura da imagem e o ensino de arte. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
7. BULHÕES, M. A.; KERN, M. L. B. **América Latina: territorialidade e práticas artísticas**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.
8. COSTA, C. T. **Arte no Brasil 1950-2000** – Movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004.
9. CUMMING, R. **Para entender Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1996
10. DURANDO, F. **A Grécia Antiga**. Barcelona: Ediciones Folio, 2005.
11. GRAHAM-DIXON, A. **Arte Guia Visual definitivo da arte: da pré-história ao Século XXI**. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Publifolha, 2011
12. NOVAES, M. H. **Psicologia da criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1980.
13. SILVA, F. P. da. **Arte pública** – diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2005.
14. SMITH, R. **Manual prático do artista** – equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas. 1.ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2008.

Software(s) ou sites de Apoio:

www.cultura.gov.br;
www.itaucultural.org.br;
www.historiadaarte.com.br;
www.brasilecola.com;
www.iphan.gov.br;
www.arteplastica.com;
www.anpap.gov.br.

Curso: **Superior em Tecnologia da Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos Artes Visuais**
Pré-Requisito(s): **História Geral da Arte**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Introdução aos estudos técnicos e estéticos da linguagem visual, abordando artes visuais e sociedade, cultura visual, história e crítica das artes visuais, elementos básicos de composição visual e concepções estéticas artístico-visuais. Estudos sobre a origem, a definição e os fundamentos teóricos e metodológicos da crítica da arte. A crítica como prática mediadora da relação entre artistas e público ou entre produtores de bens culturais e seus consumidores.

PROGRAMA

Objetivos

Objetivos Gerais

- Construir conhecimentos teórico-práticos, desenvolver habilidades de leitura visual, atitude reflexiva crítica e visão interdisciplinar acerca dos elementos técnicos e estéticos da linguagem e da composição visual imanentes aos contextos sociais, culturais e históricos.
- Articular ensino, pesquisa e extensão, mediante estratégias de contextualização, apreciação crítica, produção estética e projetos integradores, que promovam interfaces e abordagens interdisciplinares relativas aos fundamentos das artes visuais, concepções estéticas artístico-visuais, cultura visual e sociedade.
- Arquitetar processos de interação e saberes intelectivos, abrangentes e interdisciplinares, cooptados aos contextos históricos, sociais, edificados na presença de corpos artísticos, no posicionamento do olhar, nas habilidades leitoras, sistema de valores, crenças e nos julgamentos, que evidenciem atitude crítica, autonomia, competência política e clara consciência do conjunto identitário das sociedades, com intuito de mediar as relações entre artistas, público, produtores culturais e consumidores e assim entender as formas de alteridade do mundo e de construção da cultura.

Objetivos específicos

- Debruçar-se sobre a origem, definição, fundamentos, sentidos e significado das coisas, do mundo, das pessoas e das produções artísticas, criando interação múltipla e efetiva com as expressões, para melhor embrenhar-se nos caminhos da crítica como prática mediadora da relação arte/público/ produção cultural e consumo
- Exercitar a inteligência, alteridade e experiência sensível com obras, práticas e escritos dos artistas, buscando fundamentos teóricos e metodológicos da crítica da arte de modo a compreender suas formas de construção na cultura
- Resgatar as expressões artísticas no espaço acadêmico, através da ação-reflexão-ação, de modo a entender sua anatomia, proceder leituras substantivas e estudos densos, necessários à compreensão profunda do presente e reflexão sobre as relações entre artistas, público, produtores culturais e consumidores

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Artes Visuais, sociedade e meio ambiente: análise e reflexão crítica sobre combinação de elementos e contribuições da arte, ciência, tecnologia e mídias nas mutações ou persistência de determinados elementos visuais no universo imagético nas sociedades – bens simbólicos;
- Percepção dos espaços, das relações, da criação e da produção em Artes Visuais
- Cultura visual: elementos e componentes estéticos da linguagem visual (ponto, linha, massas, cores e luz, tom, perspectiva)
- Leitura crítica de imagens e elaboração de resenha crítica: diversidade e identidade visual (meio ambiente, etnias, gêneros, sexo, espécies, cores e nas obras dos artistas)
- Arte e planejamento visual gráfico: papel, letras, tipos e fontes, materiais e técnicas em projetos de cartão de visita, cartaz, logotipo e campanhas publicitárias
- Design: tipos e características nos diferentes campos de conhecimento e atividade humana (o artista/designer como intérprete/criador de imagens)
- Arte pública e cultura de periferia
- Concepções teóricas e formação estética do homem contemporâneo
- Formas de tratamento e difusão de Imagens
- Origem, fundamentos, definição e arquitetura das relações entre a área da história, estética e crítica da arte
- Modalidades de crítica e críticos locais, regionais, nacionais e internacionais (seminário crítica nas artes visuais)
- Estratégias curatoriais – papéis e espaços do curador;
- Crítica enquanto sistema cognitivo e prática mediadora: regras e funções da crítica nas artes visuais;
- Crítica da arte contemporânea – perspectivas e dificuldades;
- Censura no Brasil
- Ética, sustentabilidade, biodiversidade e bioética

Procedimentos Metodológicos

Acolhimento, ética e construção de normas para relações e convivência interpessoal; Abordagem metodológica do DBAE (contextualização, produção, apreciação e estética), projeto integrador, exposições dialogadas, leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, DVDs e slides, portfólio, pesquisa bibliográfica e in loco, viagens e city tour artístico cultural, estudo de casos, produção artigos e resenhas, debates, mesas redondas, seminários e aula/estudos a distância.

Recursos Didáticos

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, laboratório de informática, material de desenho e pintura, atelier de Artes Visuais, DVDs, CDs, periódicos.

Avaliação

Modalidade: processual, formativa e somativa (assiduidade, pontualidade, pró-ação, compromisso e participação do aluno, ética e qualidade da produção discente)

Instrumentos: seminário; trabalho individual ou em grupo; auto-avaliação; projeto integrador; e portfólio

Critérios: Muito Bom (nota de 60 a 100 e frequência maior que 75%); Insuficiente (nota baixo de 60 e frequência inferior a 75%)

Bibliografia Básica

1. ARANHA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2007
2. BUENO, M. L. **Artes Plásticas no Século XX**. São Paulo: IMESP, 2001.
3. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Editora Martins, 2005.
4. COSTA, C. **Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
5. HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
6. JIMENEZ, M. **O que é estética?** Trad. Fulvia Moretto São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.
7. RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10 ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Editora Martins, 2005.
2. MOULIN, R. **O mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.
3. CANAL, M. F. **Fundamentos del dibujo artístico**. Barcelona: Parramón Ediciones, 2009.
4. COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
5. EDWARDS, B. **Desenhando com o artista interior**. Trad Maria Cristina Cupertino. São Paulo: Claridade, 2002
6. _____. **Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro**. Trad Heitor Pitombo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003
7. GOMES, L. A. V. N.; MACHADO, C. G. S. **Design: experimentos em desenho**. Porto Alegre: Ed Uniritter, 2006.
8. GENNARI, M. **La educación Estética – Arte y literatura**. Barcelona: Editora Paydós, 1997.
9. GUIMARÃES, R. **Dicionário da mitologia grega**. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.
10. MELO, J. A. D. (Trad). **Materiais e técnicas: guia completo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.
11. PRETTE, M. C. **Para entender a arte – história, linguagens, épocas e estilos**. São Paulo: Editora Globo, 2008.
12. SMITH, R. **Manual Prático do Artista – equipamento, materiais, procedimentos e técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.
13. SOURIAU, É. **Chaves da Estética**. São Paulo: Editora Civilização, 1973.

Software(s) ou sites de Apoio:

www.cultura.gov.br
www.itaucultural.org.br
www.historiadaarte.com.br
www.brasilecola.com;
www.iphan.gov.br
www.arteplastica.com
www.anpap.gov.br

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Configurações Culturais**
Pré-Requisito(s): Cultura e Sociedade

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Configurações culturais significativas para as populações da região Nordeste considerando os aspectos socioculturais, estéticos, históricos e críticos. Processos de construção das configurações culturais. Processos transformativos de inovação e de espetacularização das configurações culturais e o papel da produção cultural.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender configurações culturais da região Nordeste em seus contextos socioculturais, estéticos, históricos e críticos como construções significativas para a população;
- Analisar os processos transformativos de inovação e de espetacularização os quais estão submetidos às de configurações culturais;
- Entender o papel da produção cultural nos processos de dinamização, de transformação e de continuidade das configurações culturais;
- Estabelecer relações entre as configurações culturais e as atividades turísticas, de entretenimento e de produção cultural;
- Conhecer processos de construção de eventos culturais;
- Compreender a diversidade de configurações culturais existentes na região Nordeste;
- Entender as implicações da cultura digital para a produção cultural contemporânea.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Configurações culturais da região Nordeste: contextos socioculturais, estéticos, históricos e críticos;
2. Processos de construção das configurações culturais;
3. Configurações culturais: processos transformativos de inovação, de espetacularização e o papel da produção cultural;
4. Relação entre configurações culturais e atividades turísticas, de entretenimento e de produção cultural;
5. Diversidade cultural e produção cultural;
6. Implicações da cultura digital para a produção cultural contemporânea.

Procedimentos Metodológicos

Para o estudo das configurações culturais e sua relação com a produção cultural faz-se necessário conhecimentos prévios desenvolvidos nas disciplinas de Cultura e Sociedade e de Políticas Culturais. A disciplina requer aulas teóricas e práticas, incluindo estudos de configurações culturais de cidades do Nordeste brasileiro.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas dialogadas;
Leitura prévia e análise do texto;
Debates com os alunos;
Elaboração de seminários temáticos;
Palestras com convidados externos;
Aula de campo para o conhecimento e o reconhecimento de práticas culturais

Avaliação

Avaliação contínua incluindo prova escrita individual; seminários em grupo; trabalho em grupo.

Bibliografia Básica

1. AMARAL, R. A festa como objeto e como conceito. In: _____. **Festa à Brasileira**: sentidos do festejar no país que “não é sério”. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado em Antropologia Social da Universidade de São Paulo. <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/Bibliografiadatesefesta.html>>. Acesso em: 22 de mar. de 2008.
2. _____. A formação da festa “à Brasileira”. In: _____. **Festa à Brasileira**: sentidos do festejar no país que “não é sério”. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado em Antropologia Social da Universidade de São Paulo. <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/Bibliografiadatesefesta.html>>. Acesso em: 22 de março de 2008.
3. _____. Carnaval: deixando o ruim de lado. **Os Urbanitas**. Revista Digital em Antropologia Social. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/amaral-carnaval-2006.html>>. Acesso em: 02 fev. 2011.
4. CALABRE, L. (org.). **Políticas culturais: reflexões e ações**. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui

- Barbosa, 2009.
5. CARVALHO, J. J. C. **Espetacularização e canibalização das culturas populares**. In: I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. São Paulo: Instituto Polis; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.
 6. CAVALCANTI, M. L. V. de C. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702000000500012&script=sci_arttext. Acesso em: 26. Ago. 2009.
 7. _____. **Os sentidos do espetáculo**. Rev. Antropol. vol. 45, nº.1. São Paulo, 2002 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ra/v45n1/a02v45n1.pdf>. Acesso em 12 jun. 2010.
 8. CHIANCA, L. Imagens rurais e identidades cidadinas na festa junina. In: **Os Urbanitas** - Revista de Antropologia Urbana. Ano 4, vol. 4, n. 6, dez., 2007. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/osurbanitas6.html>>. Acesso em: 15 jan. 2007.
 9. _____. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. **RevistaANTHROPOLÓGICAS**, ano 11, volume 18(2):49-74 (2007). Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/CHIANCA.pdf>>. Acesso em: fev. 2011.
 10. CHIES, T. C. Novas formas de viver: Clubbers e Ravers. **Os Urbanitas**. Revista Digital de Antropologia Social. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/Clubbers1.html>>. Acesso em: 02 fev. 2011.
 11. CRIBARI, I. (org.). **Economia da cultura**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.
 12. DURKHEIM, E. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Joaquim Pereira Neto; revisão José Joaquim Sobral. São Paulo: Edições Paulina, 1989.
 13. EHRENREICH, B. **Dançando nas ruas: uma história do êxtase coletivo**. Tradução Julián Fuks. Rio de Janeiro: Record, 2010.
 14. FEITOSA, A. **Afinados com as cordas da rabeca**. In: Continuum Itaú Cultural. 17 dez 2008. Pp. 36-39.
 15. GUTFRIEND, C. F. **Cinema e outras mídias: os espaços da arte na contemporaneidade**. Contemporânea, vol. 6, nº 1, jun., 2008. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/issue/view/382>. Acesso em 23 mar. 2010.
 16. MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.
 17. REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

1. AMARAL, R. de C. Cidade em festa. In: MAGNANI, J. G. (Org.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Ed. USP/FAPESP, 1996.
2. _____. **Festas, festivais, festividades: algumas notas para a discussão de métodos e técnicas de pesquisa sobre festejar no Brasil**. Rita Amaral. Anais do II Colóquio Festas e Sociabilidades – (Cirs/Caso/Cefet) Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/AnaisIIColoquioFestaseSociabilidades2008UFRN-RitaAmaral.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2011.
3. BOURDIEU, P. O espaço da prática e suas transformações. In: _____. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
4. BRANDÃO, C. R. **Cultura na rua**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
5. BURITY, J. A. **Há cultura além do digital?** In: Cultura e Pensamento. N.01 – Maio-Junho/2007.
6. BARROS, J. M. **Diversidade cultural e gestão da cultura**. In: Revista Observatório Itaú Cultural. Nº 8 (abr/jul. 2009). São Paulo: Itaú cultural, 2009.
7. CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
8. CHIANCA, L. **A festa do interior: São João, migração e nostalgia em Natal no século XX**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.
9. CHINELLI, F.. O projeto pedagógico das Escolas de Samba e o acesso à cidadania - o caso da Mangueira. In: Educação e Multiculturalismo - favelados e meninos de rua. **Cadernos CEDES**, n.33, p.43-74. São Paulo: Cortez, 1993.
10. CUNHA, M. C. P. (org.) **Carnavais e outras festas: ensaios de história social da cultura**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, 2002.
11. DAMATTA, R. Carnavais, paradas e procissões. In: _____. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
12. _____. **O que faz o Brasil, Brasil?** 12 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
13. DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
14. DORNELLES, J. Festa na rede e na secondlife. In: _____. **Os Urbanitas** - Revista de Antropologia Urbana. Ano 4, vol. 4, n. 6, dez., 2007. <<http://www.aguaforte.com/osurbanitas6.html>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2007.
15. DURKHEIM, E. O culto positivo (continuação). In: _____. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Joaquim Pereira Neto; revisão José Joaquim Sobral. São Paulo: Edições Paulina, 1989.
16. DUVIGNAUD, J. **Festas e civilizações**. Tradução L. F. Raposo Fontenelle. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
17. CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2011.
18. SILVEIRA, S. A. Direitos autorais no mundo digital. In: **Revista Observatório Itaú Cultural**. N. 9 (jan/abr/2010), São Paulo, Itaú Cultural, 2010.
19. ITANI, A. **Festas e calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
20. LÉVY, P. A arte na cibercultura. In: _____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
21. MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

22. MERIOT, C. Festas, máscaras e sociedades. **Vivência**. V. 13, nº 1, (jan./jun. 1999) EDUFRN, UFRN, Natal, 1999, p. 55-69. Vivência. UFRN/CCHLA. vol. 13, nº 1, (jan./jun. 1999). Natal: UFRN. EDUFRN, 1999.
23. PASSOS, M. (org.). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
24. **I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares**. São Paulo: Instituto Polis; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos da Dança**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Introdução aos estudos técnicos e estéticos da dança abordando: dança e sociedade, história da dança, elementos básicos da linguagem coreográfica, concepções estéticas da dança. A produção cultural da dança.

PROGRAMA

Objetivos

- Abordar a dança como manifestação artístico-cultural, contextualizando-a historicamente, apreciando e vivenciando seus elementos constituintes (técnicos e estéticos), bem como reconhecer os variados estilos de dança e suas diversas manifestações.
- Contextualizar, vivenciar e investigar manifestações da dança cênica no âmbito artístico-cultural, a nível local e nacional, evidenciando os elementos técnicos e estéticos que configuram diferentes gêneros da dança e sua inserção histórica.
- Conceituar elementos da dança e observar como podem ser relacionados às danças já praticadas na sociedade e ao movimento cotidiano de cada um, ressaltando a função social da cultura e da arte.
- Compreender e vivenciar possibilidades de composição em dança.
- Analisar as estruturas do movimento expressivo da dança.
- Refletir sobre o contexto da produção cultural da dança na cidade do Natal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **História da dança**
 - 1.1. Significados sociais e gêneros de dança
2. **Concepções estéticas da dança**
 - 2.1. Técnicas corporais e de dança aplicadas ao ensino dessa linguagem
 - 2.2. Técnica e estética na dança clássica
 - 2.3. Técnica e estética na dança popular
 - 2.4. Técnica e estética na dança moderna
 - 2.5. Técnica e estética na dança contemporânea
3. **Elementos constitutivos do movimento expressivo na dança: Coreologia**
 - 3.1. Improvisação e Composição Coreográfica
 - 3.2. Repertórios da dança
4. **Direção e Gestão de grupos ou companhias de dança**
5. **A dança como manifestação artístico-cultural**
 - 5.1. A análise do espetáculo de dança
 - 5.2. O contexto da produção cultural da dança em Natal

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; leituras e discussão de textos; estudos dirigidos; trabalhos de elaboração conjunta; exposição e análise de vídeos de dança; vivências; visitas a grupos e companhias de dança da cidade do Natal; visita a espaços públicos e privados em que a dança é produzida na cidade do Natal.

Na metodologia de ensino procura-se estabelecer relações entre a teoria e a prática como possibilidade de construção de estratégias para a atuação do tecnólogo em produção cultural em diferentes contextos da dança.

Os procedimentos de ensino levarão em consideração a articulação entre o contexto vivido pelos alunos e o conhecimento sistematizado, bem como a contextualização dos conteúdos e a vivência de situações que propiciem a reflexão, a criação e a leitura crítica da realidade.

Essa disciplina pode ser desenvolvida a partir de atividades interdisciplinares com a disciplina Fundamentos da Música e ganha relevância se acompanhada de aulas externas e projetos de intervenção entre alunos e comunidade.

Recursos Didáticos

- Projetor; Computador; Vídeos – filmes e documentários sobre dança; Som; recursos de iluminação – refletores, gelatinas; Espaços para criação em dança - sala de dança e auditório IFRN.

Avaliação

Avaliar é sempre pensar sobre o que foi feito, em quais os momentos do processo avançamos e em quais não avançamos. Avaliar é também rever, ressignificar atitudes, conceitos, valores. Portanto, avaliar é um processo coletivo, parte da aprendizagem, que acontece sempre que paramos para pensar no que fizemos. De acordo com as normas da legislação

acadêmica do IFRN, o "rendimento escolar" dar-se-á considerando-se o processo de atribuição de notas. Para chegar a tais notas, a avaliação será realizada através da participação dos alunos em atividades variadas, tais como: participação dos alunos nas aulas; a realização de atividades em grupo ou individualmente (estudos dirigidos, seminários, relatórios, visitas a grupos e companhias de dança, visitas a espaços onde a dança é realizada); pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo); apresentação de composições coreográficas; provas escritas de natureza dissertativa, entre outras estratégias avaliativas.

Bibliografia Básica

1. BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
2. BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. 2.ed. São Paulo: Ed.Icone, 2007.
3. DANTAS, M. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
4. FALHBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
5. GEHERES, A. de F. **Corpo - Dança – Educação**. Lisboa: Ed. Instituto Piaget. 2008.
6. LABAN, R. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
7. _____. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
8. LOBO, L. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete-criador. Brasília: LGE Editora, 2003.
9. LOBO, L.; NAVAS, C. **Arte da composição**: Teatro do movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.
10. MARQUES, I. **Ensino da dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
11. PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
12. PORPINO, K. de O. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade, estética e educação. Natal: EDUFRN, 2006.
13. PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989.
14. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Movimento de reorientação curricular. **Educação Artística – Visão da área – Dança**. Documento 5, 1992.
15. RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.
16. ROBATO, L. **Dança em processo**: a linguagem do indizível. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, R. F. **A oficina da iluminação e a construção do espetáculo**: anotações para uma proposta pedagógica. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN, Natal: UFRN, 2010.
2. MEDEIROS, R. M. N. **Uma educação tecida no corpo**. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, Natal: UFRN, 2008.
3. NÓBREGA et al. Anotações sobre a história da dança em Natal. **Anais do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física**, Maceió, 1999.
4. NÓBREGA, T. P. Dançar para não esquecer quem somos: por uma estética da dança popular. **Anais do II Congresso Latino Americano e III Congresso Brasileiro de Educação Motora**. Natal, novembro, 2000.
5. _____. **Corpos do Tango: reflexões sobre gestos e cultura de movimento**. In: Lucena, R. F. E; SOUZA, E. F. (Orgs.) **Educação física, esporte e sociedade**. João Pessoa: Editora UFPB, 2003.
6. _____. **Corporeidade e Educação Física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal/RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005.
7. NÓBREGA, T. P; VIANA, R. N. Espaço e tempo das danças populares: uma abordagem coreológica. **Revista Brasileira de Ensino de Arte e Educação Física – PAIDÉIA**, v.1, n.1, dezembro de 2005.
8. PORPINO, K. de O. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade, estética e educação. Natal: EDUFRN, 2006.
9. PORPINO, K. de O.; TIBÚRCIO, L. K. de O. M. **A dança e seus elementos constitutivos**: processos de criação. Paidéia: Natal, 2005.
10. _____. **Cenas urbanas e cenas da dança: compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do ensino superior**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, janeiro 2007.
11. VIANA, R. N. A. **Bumba-Meu-Boi, Cacuriá, Tambor de Crioula**: expressões da linguagem do corpo na educação. Dissertação (Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Power-point.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos do Teatro**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Introdução aos elementos da linguagem teatral: ator, espaço, texto, luz, som, figurino, cenário. Introdução aos fundamentos técnicos, éticos e estéticos da proxêmica teatral, nas perspectivas espacial, visual, acústica e física.

PROGRAMA

Objetivos

Introduzir o aluno na expressão teatral a partir da abordagem teórico / prática de seus fundamentos estruturantes; reconhecer os códigos próprios da expressão cênica; promover o diálogo com diferentes estéticas da cena a partir da compreensão de seu contexto histórico social; investigar a produção contemporânea do teatro local.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos estéticos da cena

- 1.1. A proxêmica teatral e seus elementos constituintes: perspectiva espacial, visual, acústica, física;
- 1.2. Movimentos estéticos da cena na história do teatro: formas de teatro realistas x não realistas;
- 1.3. Cena dramática, cena épica, cena pós-dramática;
- 1.4. Convergências e divergências entre teatro e performance;
- 1.5. Teatro de animação;
- 1.6. O uso das mídias e as novas tecnologias na cena

2. O texto no teatro

- 2.1. O drama clássico e as unidades aristotélicas
- 2.2. Reações à poética
- 2.3. O drama moderno
- 2.4. Texto dramático x texto épico x texto não dramático
- 2.5. A dramaturgia do ator

1. Questões políticas, ideológicas e econômicas da produção teatral

- 1.1. Teatro de grupo ou elenco
- 1.2. Questões sobre autoria
- 1.3. O papel da crítica teatral
- 1.4. Espetáculo solo
- 1.5. Grandes produções contemporâneas
- 1.6. Articulação entre teoria, história e crítica teatral

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada; estudo dirigido de textos teóricos que versem sobre cada tema; estudo de textos teatrais destacando elementos estilísticos, culturais e históricos; exercícios de encenação em grupo; utilização de mídias para análise de poéticas cênicas; apreciação e debate de encenações, com o objetivo de exercitar a reflexão crítica em grupo; pesquisas e seminários.

Recursos Didáticos

Multimídia (computador, som, projetor); sala ampla sem carteiras para processos práticos; sala de aula com carteiras para estudos teóricos; quadro e caneta para quadro.

Avaliação

Prova, Seminários, análise crítica de espetáculo cênico, trabalho de pesquisa em grupo.

Bibliografia Básica

1. ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
2. ASLAN, O. Da ética Pessoal à ética de grupo. IN: **O Ator o Séc. XX**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
3. BARBA, E. Terceiro Teatro: Manifesto. IN: **Além das Ilhas Flutuantes**. Campinas, SP: Editora da Unicamp e Editora Hucitec, 1991.
4. CAMARGO, R. G. **Palco & Platéia**. Um Estudo sobre Proxêmica Teatral. Sorocaba/SP, TCM Comunicação, 2003.

5. GROTOWSKI, J. O Diretor com espectador de Profissão; Da Cia Teatral a Arte como Veículo. IN: **O Teatro Laboratório de JerzyGrotowski 1959-1969** / textos e materiais de JerzyGrotowski e LudwikFlaszen com um escrito de Eugenio Barba. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: FondazionePontedera Teatro, 2007. p.212 - 243.
6. LEHMANN, H.T. Teatro e Performance; Teatro e Mídias. IN: **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo, CosacNaify, 2007, p. 223-233; 365-385.
7. MAGALDI, S. A empresa; Qualificativos em voga; Destino do Teatro. IN: **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2004, p. 62-70; 99-122.
8. MARIZ, A.D. de. Alguma considerações sobre o teatro no ocidente. IN: _____. **A Ostra e a Pérola**. São Paulo, Perspectiva, 2007.
9. PAVIS, P. O corpo midiado do espectador; A avaliação da encenação. IN: _____. **A análise dos espetáculos**. São Paulo, Perspectiva, 2003, p. 40-46; 288-294.
10. ROUBINE, J. Em busca de um novo uso do texto; As Metamorfoses do Ator. IN: **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p. 66-80 e 169-205.
11. _____. **A Arte do Ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
12. SZONDI, P. **Teoria do drama moderno** [1880-1950]. São Paulo: Cosac &Naify, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BERTHOLT, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOLESLAVSKI, R. **A Arte do Ator**. São Paulo, Perspectiva, 1992.
3. COHEN, R. **Performance como Linguagem**. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.
4. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
5. PEIXOTO, F. **O que é teatro**, Brasiliense, 1995.
6. RYNGAERT, J. P. **Ler o teatro contemporâneo**. SP: Martins Fontes. 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos da Literatura**
Pré-Requisito(s): Língua Portuguesa

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Conceito de literatura. Funções da literatura. Modalidades de leitura do texto literário. Problemática do cânone literário.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar ao aluno um conhecimento preliminar de alguns conceitos e métodos de análise literária para que ele possa efetuar uma leitura adequada do cânone e do contracânone literários.
- Apresentar um cânone literário representativo da literatura ocidental, apontando o seu contracânone.
- Efetuar leituras de textos literários.
- Discutir o lugar da literatura no mundo contemporâneo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Seleção de textos literários considerados clássicos e daqueles que rompem com esse modelo, ao longo do percurso histórico da produção literária mundial.
2. A especificidade do texto literário.
3. As formas da literatura.
4. Funções da literatura.
5. O problema do cânone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual e discussão de filmes.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Prova escrita, trabalho escrito e seminários.

Bibliografia Básica

1. ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: ArsPoetica, 1993.
2. BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Os livros e a escola do tempo. São Paulo: Objetiva, 2001.
3. CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
4. COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
5. JOBIM, J. L. (Org.). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999. (Série Ponto de Partida)
6. LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos)

Textos literários

7. **Antígona**, Sófocles
8. **A Hora da Estrela**, Clarice Lispector
9. **As Flores do Mal**, Charles Baudelaire
10. **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**, Jorge Amado
11. **A tempestade**, William Shakespeare
12. **Crônica da Morte Anunciada**, Gabriel García Márquez
13. **Histórias extraordinárias**, Edgar Allan Poe
14. **Mel e girassol**, Caio Fernando Abreu
15. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, Machado de Assis
16. **Milton na América**, Peter Ackroyd
17. **Quarto de Despejo** – Diário de uma favelada, Carolina Maria de Jesus

Bibliografia Complementar

1. BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética** (A teoria do romance). Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

2. BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas com Aguirre Anya, Jesus AnayaRosique, Daniel Goldin e AntonioSaborit. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
4. COELHO, T. **Moderno Pós Moderno**. Modos & versões. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
5. CULLER, J. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
6. HAYLES, K. **Literatura eletrônica**. Novos horizontes para o literário. São Paulo: Global, 2009.
7. MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
8. MARX-ENGELS. **Sobre literatura e arte**. São Paulo: Mandacaru, 1989.
9. PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**. Escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
10. TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Marketing Cultural e Captação de Recursos**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos: **04**

EMENTA

História e evolução do pensamento em marketing. Marketing cultural: definição e conceitos associados. Fatores impulsionadores e objetivos do marketing cultural. Caracterização e pesquisa de mercado, identificação de oportunidades. Identificação de principais fontes financiadoras na área da cultura. Estudos práticos com análise de casos. Elaboração de projetos para captação de recursos.

PROGRAMA

Objetivos

Expor a história e a evolução do pensamento no marketing;
Introduzir o conceito de marketing cultural e sua área de abrangência;
Compreender o significado de cultura como produto;
Apresentar o perfil das empresas que mais investem em cultura no Brasil;
Identificar as principais formas de captação de recursos para projetos culturais no Brasil;
Compreender a realidade das empresas financiadoras de cultura através de palestras.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é marketing?;
2. Definição e conceitos de marketing cultural;
3. Mercado cultural;
4. Investimento cultural;
5. Financiamento da cultura;
6. Organização e produção da cultura;
7. Como agem os patrocinadores da cultura no Brasil;
8. A construção da sustentabilidade das instituições culturais;
9. Depoimentos dos gerentes de marketing e de programas culturais das principais investidoras em cultura no Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina pressupõe a compreensão por parte dos alunos de conceitos estudados na disciplina Políticas Culturais, ministrada anteriormente. A disciplina oferecerá subsídios complementares para a disciplina Elaboração de Projeto Cultural, bem como trabalhará conteúdos integrados aos da disciplina Legislação em Produção Cultural. O conteúdo é teórico, porém diversos temas podem ser trabalhados a partir de atividades teórico-práticas.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura prévia e análise do texto;
- Debates com os alunos;
- Elaboração de seminários temáticos;
- Palestras com convidados externos.

Avaliação

Avaliação contínua incluindo prova escrita individual; seminários em grupo; trabalho em grupo.

Bibliografia Básica

1. BRANT, L. **Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural.** São Paulo: Escrituras, 2001.
2. FRANÇA, P. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos.** Brasília: SENAC/DF, 2005.
3. GRANDE, I. **Marketing cross-cultural.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.
4. MACHADO NETO, M. M. **Marketing cultural: das práticas à teoria.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
5. REIS, A. C. F. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
6. **Revista Marketing Cultural online.** <http://www.marketingcultural.com.br/>

Bibliografia Complementar

1. SAITO, R.; PROCIANOY, J. L. (org.). **Captação de recursos de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2008.
2. <http://www.cultura.gov.br/site/>
3. <http://www.gestaocultural.org.br/artigos.asp?page=fabricio-ramos>
4. <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000312.pdf>
5. <http://www.producaocultural.org.br/>

Softwares de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Legislação em Produção Cultural**
Pré-Requisito(s): Políticas Culturais

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Principais leis que norteiam a produção cultural no Brasil, como o direito autoral, contratação dos serviços culturais e normas relativas à realização de eventos culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as principais legislações brasileiras relacionadas à produção cultural;
- Entender a legislação relativa à profissionalização dos serviços culturais;
- Compreender os aspectos referentes ao direito autoral;
- Identificar as ações necessárias à realização de eventos culturais;
- Exercitar a elaboração de documentos legais relativos à produção cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hierarquia das leis e direitos culturais: Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Federal Brasileira;
2. Lei Rouanet (Lei n. 8313/1991) e propostas de alterações;
3. Lei Câmara Cascudo (Lei n. 7799/1999);
4. Lei Djalma Maranhão (Lei n. 5323/2001);
5. Novas proposições legais relativas à cultura no Brasil;
6. Disposições dos Códigos penal e civil relativas à produção cultural;
7. Lei dos Artistas - Lei nº 6533/78 e Decreto nº 82385/78;
8. Direito Autoral (Lei n. 9.610/98) e propostas de alterações;
9. Aspectos legais relativos execução de projetos e eventos culturais.

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina pressupõe a compreensão dos alunos sobre as discussões da disciplina Políticas Culturais, ministrada no período anterior, bem como fornece subsídios a serem trabalhados pelo professor de Administração e Gestão Cultural. O conteúdo é eminentemente teórico, podendo ser trabalhado com exercícios práticos, porém não sendo necessárias aulas de campo. A parte prática da disciplina pode ser vista com simulações da prática profissional, envolvendo as demais disciplinas do período.

Recursos Didáticos

- Exposição em sala de aula pelo professor, com auxílio de arquivos em *ppt.*, vídeos e textos;
- Debates com os alunos;
- Apresentação de pesquisas feitas pelos alunos;
- Exercícios de adequação de projetos culturais à legislação.

Avaliação

- Avaliação escrita individual;
- Exercícios em sala de aula;
- Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. AVELAR, R. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
2. FRANCEZ, A.; NETTO, J. C. C.; D'ANTINO, S. F. (Orgs.). **Manual do direito do entretenimento** – Guia de produção cultural. São Paulo: Senac São Paulo e Sesc São Paulo, 2009.
3. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (Orgs.). **Guia brasileiro de produção cultural**. São Paulo: Edições SESC, 2010.
4. SZTAJNBERG, D. **O show não pode parar**: direito do entretenimento no Brasil. São Paulo: Espaço Jurídico, 2003.
5. SILVA, V. P. da. **A cultura a que tenho direito**: direitos fundamentais e cultura.
6. Coimbra: Almedina, 2007.
7. PARANAGUÁ, P. **Direitos autorais**. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2009.
8. BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**, 1988.
9. BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19.02.1998**– Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

10. BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23.12.1991**– Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.
11. BRASIL. **Decreto nº 5.761, de 27 de abril de 2006**. Regulamenta a Lei no 8.313, de 23 dedezembro de 1991, estabelece sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio àCultura– PRONAC e dá outras providências.
12. BRASIL. **Lei Nº 6.533, de 24 de maio de 1978**- Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências
13. BRASIL. **Decreto nº 82.385/78**– Regulamenta a Lei do Artista e Técnico em espetáculos.
14. RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n. 7799/1999**– Lei Câmara Cascudo.
15. MUNICÍPIO DO NATAL. **Lei n. 5323/2001**– Lei Djalma Maranhão.

Bibliografia Complementar

Textos disponíveis nos seguintes sites:

1. **Cultura e mercado**. <http://www.culturaemercado.com.br>.
2. **Observatório Itaú Cultural**.http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2686.
3. **Direito e cultura**. <http://www.direitoecultura.com.br>.
4. **Associação Brasileira de Gestão Cultural**. <http://www.gestaocultural.org.br/elivre.asp>.
5. **CULT - Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. <http://www.cult.ufba.br/cult.html>.
6. **MINC – Ministério da Cultura**. <http://www.cultura.gov.br>.

Software(s) de Apoio:

- Power point – Microsoft Office.

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	Carga-Horária: 210h (280h/a)
Disciplina: Projeto Cultural: Editais e Leis de Incentivo	Número de créditos: 14
Pré-Requisito(s): Metodologia do Trabalho Científico	

EMENTA

Estudos técnicos sobre os principais editais de fomento à cultura e as leis de incentivo à cultura, municipal, estadual e federal. Conhecimento detalhado dos formulários de preenchimento para projetos. Elaboração de um projeto cultural e direcionamento ao edital específico para a área e perfil do projeto proposto. Integração dos conteúdos das disciplinas do semestre através da utilização dos conhecimentos para a elaboração dos projetos.

PROGRAMA

Objetivos

- Levantar demandas para um projeto cultural;
- Apresentar os principais editais de fomento à cultura;
- Conhecer os formulários das leis de incentivo à cultura;
- Aprender a inscrever um projeto cultural em um edital de fomento ou em lei de incentivo;
- Elaborar um projeto cultural e saber escolher o edital que contemple o perfil do projeto;
- Relacionar diferentes editais de cultura;
- Integrar os conteúdos das disciplinas do semestre para a elaboração de um projeto cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é um projeto cultural?;
2. Demandas para um projeto cultural;
3. Editais de financiamento à cultura;
4. Leis de Incentivo à cultura;
5. Elaboração de projeto.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina integrará as demais disciplinas do semestre, atuando dessa forma como um projeto integrador, na medida em que, para a elaboração de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. Ao concluir a disciplina os alunos devem ter a competência necessária para elaborar e formatar um projeto cultural.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas no laboratório de informática;
- Apresentação de projetos;
- Palestra com convidados externos.

Avaliação

Avaliação contínua incluindo elaboração de projeto; apresentação de projeto; seminários em grupo; trabalho em grupo.

Bibliografia Básica

1. FRANCEZ, A.; NETTO, J. C. C.; D'ANTINO, S. F. (Orgs.). **Manual do direito do entretenimento** – Guia de produção cultural. São Paulo: Senac São Paulo e Sesc São Paulo, 2009.
2. GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2007.
3. THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010

Bibliografia Complementar

1. COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole: 2007.
4. REIS, A. C. F. **Marketing cultural e financiamento da cultura**: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos da Música**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Os parâmetros do som; componentes básicos da música (melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma, textura); percepção; notação musical tradicional e contemporânea (leitura e análise dos signos musicais); conceitos relativos à construção melódica e rítmica, dentro dos respectivos contextos culturais e sociais, nos quais a música encontra-se inserida; organologia; identificação de estilos e gêneros musicais, que contemple a diversidade de movimentos musicais e suas modalidades: erudita, popular e da tradição oral; produção artístico-musical; história da música ocidental; apreciação e crítica musical.

PROGRAMA

Objetivos

- Vivenciar conceitos que compõem a linguagem musical.
- Conhecer instrumentos musicais das diversas culturas do mundo.
- Discutir aspectos sócio-culturais relacionados aos estilos e gêneros musicais.
- Pesquisar e apresentar tópicos da história da música, enfocando aspectos da música popular e da tradição oral.
- Conhecer fundamentos da crítica musical.
- Apresentar um produto musical desenvolvido em sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1- **Características da música e do som e sua contextualização histórica**
 - O som
 - A paisagem sonora
 - As características principais do som: Altura, duração, intensidade e timbre
- 2- **Componentes básicos da Música (Contextualização histórica)**
 - Melodia
 - Harmonia
 - Ritmo
 - Timbre
 - Forma
 - Textura
- 3- **Evolução Musical Ocidental (tópicos da história da música)**
- 4- **Notação Musical**
 - Notas
 - Escala
 - Pauta
 - Claves
 - Valores
- 5- **Divisão proporcional dos valores**
- 6- **Ligadura e ponto de aumento**
- 7- **Compassos (generalidades)**
- 8- **Tons e semitons naturais (escala diatônica de dó – sua formação e seus graus)**
- 9- **Acento métrico**
- 10- **Alterações**
- 11- **Modos de escala (contextualização com as diversas culturas)**
- 12- **Organologia (classificação dos instrumentos musicais)**
- 13- **Gêneros e estilos musicais**
- 14- **Ritmos brasileiros**
- 15- **Crítica Musical**
- 16- **Atividades de improvisação e criação musical**

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas, prática de conjunto através do canto e com utilização de instrumentos de percussão. Utilização de recursos audiovisuais (quadro branco com pentagrama, computador, projetor multimídia. Leitura de textos, apresentação de seminários, estudo dirigido individual e em grupo. Atividades práticas: composição, interpretação e apreciação com análise crítica. Estudo em grupo com exposição de questionamentos e conclusões. Apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

- Utilização de instrumentos musicais; utilização de recursos audiovisuais: quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação, que será escrita ou oral, prática ou teórica, será desenvolvida durante todo o processo através de trabalhos em grupo e individuais (estudos dirigidos, pesquisa, criações sonoras, composições), apresentação de seminário sobre os assuntos a serem abordados e ainda a apresentação de um produto musical desenvolvido em sala de aula. Será ainda considerado como instrumento de avaliação a participação e interesse do aluno nas atividades de criação musical assim como durante todo o curso.

Bibliografia Básica

1. BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
2. CANDÉ, R. de. **História universal da música**. Vol. 1, 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. COSTA, C. L. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo: Ars Poética, 1992.
4. FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
5. _____. **O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
6. KIEFER, B. **História da música brasileira, dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1997.
7. MED, B. **Teoria da música/valores**. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996.
8. PRIOLLI, M. L. M. **Princípios básicos da música**. Vol. 1. 51.ed. São Paulo: Casa Oliveira, 2010.
9. SADIE, S. (Ed.). **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
10. SCHAFFER, R. M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
11. _____. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
12. VENTURI, L. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 2007.
13. WISNIK, J. M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.

Bibliografia Complementar

1. BENNETT, R. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
2. HARNANCOURT, N. **O discurso dos sons**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
3. SANTOS, F. C. dos. **Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua**. São Paulo: EDUC, 2002.
4. SCHAFFER, R. M. **A sound education**. Indian River (Canadá): Arcana Editions, 1995.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Fundamentos do Audiovisual**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Fundamentos do Cinema, televisão e novas mídias como produtores de imagens e sons. A linguagem audiovisual. Os formatos e concepções da comunicação audiovisual. Estudo dos meios audiovisuais, dos profissionais envolvidos e produtos audiovisuais. Mecanismos de difusão de produtos audiovisuais

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar os meios audiovisuais na criação de produtos culturais;
- Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas sobre a concepção audiovisual
- Refletir e analisar as linguagens audiovisuais

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Panorama Histórico da Evolução Tecnológica**
 - 1.1. Contextualizando: Cinema, televisão e mídias digitais
2. **A Constituição da Linguagem Cinematográfica e Audiovisual**
 - 2.1. A composição da imagem (planos, ângulos, entre outros)
 - 2.2. A imagem em movimento e a construção de sentidos
 - 2.3. Elementos sonoros
 - 2.4. Técnicas de Iluminação
 - 2.5. Gêneros e formatos do audiovisual
3. **Conceituação da produção no audiovisual**
 - 3.1. Fases da produção audiovisual
 - 3.2. Profissionais do audiovisual
4. **Análise de produtos audiovisuais**
5. **Mecanismos de fomento a produção audiovisual**
6. **Sistemas de difusão de produtos audiovisuais**
7. **A produção audiovisual e as novas tecnologias**

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas
- Exercícios práticos e teóricos
- Debate e análise de produtos midiáticos

Recursos Didáticos

- Recursos multimídia
- Exibição de Vídeos

Avaliação

- Avaliação contínua incluindo prova e trabalhos.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papyrus, 2005.
2. BERNARDET, J. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos, 57)
3. BONÁSIO, V. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002
4. CAPELATO, M. H.; MORETTIN, E.; NAPOLITANO, M.; SALIBA, E. T. **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. São Paulo: Alameda.
5. MACHADO, A. **A Arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

6. SOUZA, J. C. A. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar

1. AUMONT, J. **A estética do filme**. Trad. de Marina Appenzeller. 8ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
2. CASTRO, C.; TOME, T.; BARBOSA FILHO, A. **Mídias digitais** Convergência, tecnologia e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.
3. JIMÉNEZ, J. G. **Narrativa Audiovisual**. Madri: Catedra, 1996.

Software(s) de Apoio:

- Sony Vegas pro 10

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Economia da Cultura**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Os problemas econômicos fundamentais. Sistemas econômicos. Custos de oportunidade. Funcionamento dos mercados. Noções de Microeconomia. Noções de Contabilidade Nacional. Economia da Cultura. Crescimento e Desenvolvimento econômico. Indústria cultural. Economia Solidária. Culturalivre, Cultura hacker. Economia do Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Levar o aluno a se apropriar, minimamente, de uma base teórica que lhe permita efetuar análises do funcionamento da economia, suas variáveis e aplicações no contexto nacional e internacional, assim como compreender, criticamente, os problemas econômicos atuais;
- Levar o aluno a compreender as inter-relações entre a cultura e a economia, na perspectiva da cultura como elemento do desenvolvimento;
- Discutir criticamente os aspectos tradicionais da economia da cultura e as formas alternativas de se inserir.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Conceitos básicos de economia**
 - 1.1. O problema econômico
 - 1.2. Sistemas econômicos
 - 1.3. Custos de oportunidade
 - 1.4. Noções de microeconomia
 - 1.5. Noções de macroeconomia
- 2. Economia da cultura e desenvolvimento**
 - 2.1. Economia da cultura: histórico e conceituações
 - 2.2. Crescimento econômico e desenvolvimento
- 3. Da indústria cultural à economia da cultura**
 - 3.1. Economia da indústria cultural
 - 3.2. Economias solidárias
 - 3.3. Culturalivre e cultura digital
 - 3.4. Turismo cultural e hospitalidade

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina juntamente com as demais do semestre estará integrando os conteúdos necessários para a disciplina de Desenvolvimento de Projeto Cultural, podendo ser realizado um estudo econômico da viabilidade do projeto a ser desenvolvido, bem como ser analisado o aspecto econômico do mesmo. A disciplina também prevê estudos práticos de produções culturais com impacto econômico para o estado.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas;
- Debates;
- Seminários;
- Estudos de casos;
- Filmes;
- Artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, L. A. **Economia da Cultura**. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.
2. REIS, A. C. F.; MARCO, K. de (Orgs.). **Economia da Cultura: ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.
3. CRIBARI, I. et al. **Economia da cultura**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

4. PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2005.
5. AGUIAR, V. M. de (Org.). **Software livre, cultura hacker e ecossistema de colaboração**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
6. REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri, SP: Manole, 2007.
7. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
8. SINGER, P. **Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CANO, W. **Introdução à Economia**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2007.
2. FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
3. KRUGMAN, P. R.; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2011.
4. NISHIJIMA, M.; O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S. M. R. **Introdução à Economia**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
5. NOVAES, C. E.; RODRIGUES, V. **Capitalismo para principiantes**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Softwares de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Administração e Gestão Cultural**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Organizações e Administração. Papéis e Competências Gerenciais. Fundamentos de Planejamento. Tipos de Planejamento. Gestão de Projetos. Administração por Objetivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir o conceito de administração;
- Apresentar as principais etapas do processo de planejamento;
- Compreender o significado da Administração por objetivo;
- Conhecer ferramentas da gestão de projetos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tipos de organizações
2. Funções organizacionais
3. Papéis gerenciais
4. Competências gerenciais
5. Definição de planejamento
6. Componentes e tipos de planos
7. Técnicas para estudar o futuro
8. Níveis de planejamento
9. Projetos
10. Ciclo de vida de um projeto
11. Planejamento e execução e controle de um projeto
12. Como preparar uma proposta de projeto
13. Administração por objetivos
14. O processo da administração por objetivos
15. Vantagens e requisitos de sucesso para a administração por objetivos
16. Os projetos e os processos organizacionais

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina juntamente com as demais do semestre estará integrando os conteúdos necessários para a disciplina de Desenvolvimento de Projeto Cultural, podendo ser realizado dentro da disciplina o planejamento do projeto a ser desenvolvido com a turma, bem como ser analisada a gestão do mesmo.

Recursos Didáticos

- Exposição em sala de aula pelo professor;
- Debates com os alunos;
- Palestras com convidados externos;
- Apresentação de seminários e projetos desenvolvidos pelos alunos;
- Avaliação contínua incluindo prova, trabalho, seminário e projeto.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
3. YEOMAN, I. et al. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CESCA, C. G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
2. THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
3. ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Software(s) de Apoio:

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	Carga-Horária: 210h (280h/a)
Disciplina: Desenvolvimento de Projeto Cultural	Número de créditos: 14
Pré-Requisito(s): Elaboração de Projeto Cultural: Editais e Leis de Incentivo	

EMENTA

Planejamento, desenvolvimento e execução de um Projeto Cultural institucional. Orientação para o desenvolvimento dos projetos inscritos em editais no semestre anterior que tiverem condições de captar recursos externos ou que já tiverem aprovação em edital. Integração dos conteúdos das disciplinas do semestre através da utilização dos conhecimentos para o desenvolvimento do projeto cultural institucional.

PROGRAMA

Objetivos

- Planejar as etapas de um projeto cultural;
- Desenvolver o projeto cultural;
- Trabalhar em equipe;
- Executar um projeto cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As etapas da produção cultural: pré-produção, produção, pós-produção;
2. Planejamento de um projeto cultural;
3. Divisão de equipe: definição de funções em uma produção cultural;
4. Avaliação do projeto cultural.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina integrará as demais disciplinas do semestre, atuando dessa forma como um projeto integrador, na medida em que para a execução de um projeto cultural, o aluno necessariamente estará se utilizando dos conhecimentos apreendidos em todas as disciplinas. É necessária a realização de Aula de Campo e de visitas técnicas para observação da produção executiva de projetos de terceiros. Ao concluir a disciplina os alunos devem ter a competência necessária para executar um projeto cultural.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Aulas de campo;
- Orientações;
- Dinâmicas de grupo.

Avaliação

Avaliação contínua incluindo trabalho em grupo; relatório individual; seminário coletivo.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, J. et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. CESCO, C. G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
3. THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
4. ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FRANÇA, P. **Captação de recursos para projetos e empreendimentos**. Brasília: SENAC/DF, 2005.
2. GIACAGLIA, M. C. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
3. GRANDE, I. **Marketing cross-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
4. MACHADO NETO, M. M. **Marketing cultural: das práticas à teoria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
5. REIS, A. C. F. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
6. PARANAGUÁ, P. **Direitos autorais**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Superior em Tecnologia da Produção Cultural**
Disciplina: **Produção em Artes Visuais**
Pré-Requisito(s): História Geral da Arte e Fundamentos das Artes Visuais

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Estudos teórico-práticos dos elementos básicos e dos procedimentos necessários à produção e exposição de artes visuais.

PROGRAMA

Objetivos

- Estimular a construção e o desenvolvimento de processos de prática, leitura e pensar artísticos, individual e grupal, para conhecer e contextualizar historicamente, sobre bases conceituais, obras, autores e artistas, que sustentam a prática interdisciplinar de produção cultural e exposição em artes visuais
- Desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos em produção e exposição de artes visuais, capaz de estimular o gosto pela pesquisa, construção permanente de projetos e valores que resgatem o humano e a beleza
- Desenvolver aptidões de reflexão, análise crítica e produção, pró-ação e flexibilidade para introduzir-se como produtor cultural no campo das artes visuais, interagindo com a ciência e novas tecnologias.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Acolhimento, ética e construção de normas para relações e convivência interpessoal
- Introdução à prática do desenho e da pintura: instrumentos, suportes, materiais e técnicas de composição artística
- Projeto produção de objetos artísticos e exposição
- Projeto de produção de Exposição em artes visuais: do planejamento, à execução e à avaliação
- Visita a artistas e produtores observando processo de produção cultural na área de artes visuais
- Luz/som–construção, harmonias e efeitos especiais – cenários nos espaços artísticos culturais – palestra com empresários e profissionais iluminação
- Cenários para televisão – arquitetura, pintura, fotografia, arte digital, desenho animado, cinema, desenho escultura, grafite – visita e entrevista – cenografia da TV Universitária e INTERTV Cabugi
- Seminário sobre reflexão e produção em artes visuais – preparação previa com leituras de textos, escritos dos artistas e artigos de livros
- Produção gráfica – observação das diferentes fases dos processos de criação à editoração
- Do papel industrializado à produção de papel artesanal
- Fotografia e Photoshop – recursos para produção e tratamento da imagem
- Produção visual show e eventos – Palestra com produtores de eventos
- Possibilidades de produção – diversidade de espaços artísticos culturais
- Cinema – Mostra e entrevista com historiador e produtores cinematográfico
- Serigrafia e criação de Xilogravura para cordel

Procedimentos Metodológicos

Abordagem metodológica do DBAE (contextualização, produção, apreciação e estética), exposições dialogadas, leitura e apreciação crítica, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, DVDs e slides, portfólio, pesquisa bibliográfica e in loco, aula de campo, debates, seminários e aula/estudos a distância.

Recursos Didáticos

Livros, textos, artigos, internet, computador, projetor slides, laboratório de informática, material de desenho e pintura, atelier de Artes Visuais, DVDs, CDs, periódicos, imagens, filmes, etc..

Avaliação

Modalidade: processual, formativa e somativa (assiduidade, pontualidade, pró-ação, compromisso e participação do aluno, ética e qualidade da produção discente); **Instrumentos:** seminário; trabalho individual ou em grupo; auto-avaliação; projeto integrador; e portfólio; **Critérios:** Muito Bom (nota de 60 a 100 frequência maior que 75%); Insuficiente (nota baixo de 60 e 82 frequência inferior a 75%.

Bibliografia Básica

1. BUENO, M. L. **Artes Plásticas no século XX**. São Paulo: IMESP, 2001.

2. COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Editora Moderna
3. CORREIA, I. **Dicionário fundamental das artes visuais**. Portugal; Bertrand, 1998.
4. HERNANDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
5. PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002
6. VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L.H. de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Ed. Martins, 2005.
2. _____. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Ed. Martins, 2005.
3. MOULIN, R. **O mercado da Arte**; mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

Software(s) ou sites de Apoio:

www.cultura.gov.br;
www.itaucultural.org.br;
www.historiadaarte.com.br;
www.brasilecola.com;
www.iphan.gov.br;
www.arteplastica.com;
www.anpap.gov.br

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Produção em Artes Cênicas	Número de créditos: 04
Pré-Requisito(s): Fundamentos do Teatro; Fundamentos da Dança.	

EMENTA

Estudos teórico-práticos dos procedimentos técnicos de produção em artes cênicas: planejamento, criação e difusão.

PROGRAMA

Objetivos

- Dominar os mecanismos de produção e difusão das artes cênicas, criando espaços de experimentação e reflexão crítica em produções cênicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Planejamento

- 1.1. Profissionais envolvidos
- 1.2. Os direitos autorais
- 1.3. Classificação indicativa
- 1.4. Editais e prêmios para montagem / circulação
- 1.5. Elaboração do cronograma
- 1.6. Festivais
- 1.7. Projeto de montagem

2. Criação

- 2.1. As etapas do processo
- 2.2. Ensaaios
- 2.3. Confeção de cenário e figurinos
- 2.4. O plano de luz
- 2.5. O plano de som
- 2.6. O hider técnico

3. Apresentações

- 3.1. A escolha dos espaços
- 3.2. O borderô
- 3.3. Temporadas e circulação
- 3.4. Difusão

Procedimentos Metodológicos

O aluno irá desenvolver coletivamente, ao longo da disciplina, um projeto em artes cênicas, aliando o ensino, à pesquisa e à extensão, de modo que os cursos de extensão em teatro possam servir de laboratório técnico para os alunos atuarem produzindo espetáculos. Serão ainda utilizadas como metodologias: aula expositiva dialogada; estudo dirigido de textos teóricos; exercícios teórico-práticos de produção cênica; utilização de mídias para análise de poéticas cênicas; apreciação e debate de espetáculos; pesquisas; seminários; palestras com produtores convidados.

Aula de campo: visita técnica aos principais espaços cênicos do estado.

Recursos Didáticos

- Multimídia (computador, som, projetor); sala ampla sem carteiras para processos práticos; sala de aula com carteiras para estudos teóricos; quadro e caneta para quadro.

Avaliação

Projeto de artes cênicas; prova; seminários; relatórios técnicos.

Bibliografia Básica

1. ASLAN, O. **O Ator o Séc. XX**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
2. BORNHEIM, G. **B.A estética do teatro**. Rio de Janeiro, Graal, 2002.
3. PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**. São Paulo, Perspectiva, 2003, p. 40-46; 288-294.
4. COHEN, R. **Performance como Linguagem**. 2ª edição. São Paulo, Perspectiva, 2007.
5. MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

6. MARTINS, M. A. B. **Dramaturgia em Jogo**. Uma proposta de aprendizagem e criação em teatro. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2006.
7. KOUDELA, I. D.. **Jogos Teatrais**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
8. KUSNET, E. **Ator e Método**. Rio de Janeiro: SNT, 1975.
9. LEHMANN, H.T. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: CosacNaify, 2007.
10. PAVIS, P. **Análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
11. _____. **Dicionário de teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.
12. RYNGAERT, J. P. **Ler o teatro contemporâneo**. SP: Martins Fontes. 1998.
13. SZONDI, P. **Teoria do drama moderno [1880-1950]**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar

1. GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos**– Teoria e Prática. São Paulo: Thomson, 2004.
2. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011**. São Paulo: SESC, 2010.
3. MOULIN, R. **O mercado da Arte**: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Princípios da Qualidade de Vida**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **02**

EMENTA

Conceito de qualidade de vida (QV), saúde, bem-estar e estilo de vida. Fazer abordagens sobre a era da QV. Discutir os pressupostos da QV. Conhecer as dimensões da QV (física, emocional, social e espiritual). Relacionar a QV com os estilos de vida da sociedade moderna. Relacionamentos humanos e qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias para se adotar a qualidade de vida enfocando os fatores internos e externos, bem como, suas relações com a cultura no processo de humanização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos de QV, saúde, bem-estar, e estilo de vida;
- A era da QV;
- Qualidade de vida e seus pressupostos;
- Dimensões da qualidade de vida;
- Qualidade de vida e estilo de vida;
- Relacionamentos e QV.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão de textos e filmes;
- Estudos de casos;
- Seminários;
- Pesquisa.

Recursos Didáticos

- Data show, computador, textos, artigos, capítulos de livros, filmes, quadro, lápis para quadro branco, internet.

Avaliação

- Avaliação escrita;
- Análise de estudos de casos;
- Discussões de textos e filmes;
- Seminários;
- Resenhas críticas e/ou análise crítica dos textos;
- Avaliação qualitativa (frequência e participação nas aulas e cumprimento das tarefas determinadas).

Bibliografia Básica

1. BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.
2. GONÇALVES, A; VILARTA; R. **Qualidade de vida e Atividade Física**. Barueri, SP, Manole, 2004.
3. OGATA, A.; SIMURRO, S. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
4. OGATA, A; MARCHI, R. **WELLNESS: seu guia de bem-estar e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
2. FLECK, M. **A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. MOREIRA, W. **Qualidade de vida**. Complexidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Semiótica da Cultura**
Pré-Requisito(s): Cultura e Sociedade

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **04**

EMENTA

Conceito geral de semiótica; as três vertentes da semiótica: semiótica peirciana, semiologia e semiótica da cultura; conceito de signo; conceitos da semiótica da cultura; análise de sistemas culturais; relações intersemióticas: semiótica e literatura (poesia visual).

PROGRAMA

Objetivos

- Assimilar o conceito de semiótica.
- Conhecer as principais correntes de estudo da semiótica.
- Debater as proposições apresentadas pela semiótica da cultura.
- Analisar sistemas culturais sob o ponto de vista da teoria semiótica desenvolvida pelos teóricos russos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

5. Conceito de semiótica - conceito de signo.
6. As três vertentes da semiótica.
7. Noções de semiótica da cultura.
8. Análise de sistemas culturais.
9. Relações intersemióticas - semiótica e literatura.

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Avaliação contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BARTHES, R. A cozinha dos sentidos. In: _____. **A aventura semiológica**. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. LOTMAN, I. M. **Por uma teoria semiótica da cultura**. Tradução: Fernanda Mourão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.
3. MACHADO, I. **Escola de Semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial; FAPESP, 2003.
4. PIGNATARI, D. Semiótica ou teoria dos signos. In: _____. **Informação. Linguagem. Comunicação**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1971.
5. SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
6. SCHNAIDERMAN, B. (org.). **Semióticarussa**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, A. **Melhores poemas**. Seleção de Noemi Jaffe. São Paulo: Global, 2010.
2. _____. **N.D.A.** São Paulo: Iluminuras, 2010.
3. ARAUJO, A. de. **ABSURDO MUDO**. Natal: Ode, 1997.
4. BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. Tradução de IzidoroBlikstein. 15.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
5. _____. **O império dos signos**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
6. ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Estudos).
7. HÉNAULT, A. **História concisa da semiótica**. Tradução de Marcus Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.
8. MACHADO, I. (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.
9. MORAIS NETO, J. B. de. **Caetano Veloso e o lugar mestiço da canção**. Natal: IFRN Editora, 2009.
10. NÖTH, W. **Panorama da semiótica**. 4.ed. São Paulo: Annablume, 2003.
11. PIGNATARI, D. **O que é comunicação poética**. 8.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

12. RONALDO, A. **Badulaques bombons/ Stars afins/ Certas canções insertas**. Natal:
13. Timbre, 2000.
14. _____. **Jeans avariado**. Natal: Sebo Vermelho, 2003.
15. _____. **Sátiro**. 2009. (CD musical).
16. SILVA, F. **Elementos da semiótica**. Natal: Timbre, 1982.

Software(s) de Apoio:

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	
Disciplina: Projeto de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica I	Carga-Horária: 240h (180h/a)
Pré-Requisito(s): Ter cursado todas as disciplinas do 4º período	Número de créditos: 12

EMENTA

Aspectos práticos ligados à elaboração de projeto de pesquisa e seu desenvolvimento. Escolha de temática. Definição de objetivos. Métodos e técnicas de pesquisa. Plano de ação. Estrutura e redação de projeto de pesquisa.

PROGRAMA

Objetivos

- Expor conceitos e definições básicas ligadas à elaboração de projeto de pesquisa;
- Desenvolver habilidades para o desenvolvimento de pesquisa;
- Compreender os métodos e técnicas relacionados à realização de pesquisa;
- Orientar quanto à redação do projeto de pesquisa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Discussão sobre o que é pesquisa;
2. Escolha de temática para desenvolvimento de pesquisa;
3. Definição de objetivos da pesquisa;
4. Métodos e técnicas em pesquisa;
5. Elaboração de plano de ação;
6. Redação de projetos de pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina pressupõe a compreensão dos alunos sobre os assuntos da maioria das disciplinas do curso, ministradas até o período anterior. É necessário que o aluno tenha cursado todas as disciplinas do quarto período. Ela fornece subsídios a serem trabalhados na disciplina Desenvolvimento de Trabalho Monográfico, da qual é pré-requisito. O conteúdo é eminentemente teórico, podendo ser trabalhado com exercícios práticos em sala de aula.

Recursos Didáticos

- Exposição em sala de aula pelo professor, com auxílio de arquivos em *ppt.*, vídeos e textos;
- Exercícios práticos com os alunos;
- Apresentação de exemplos de projetos de pesquisa.

Avaliação

- Avaliação escrita individual;
- Exercícios em sala de aula;
- Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2007.
3. SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ISKADAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2009.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.
3. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

Software(s) de Apoio:

- Power point – Microsoft Office.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Produção Musical**
Pré-Requisito(s): Fundamentos da Música

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: 04

EMENTA

Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais; estudos teórico-práticos do processo de produção musical na indústria fonográfica; conceitos, práticas e aplicações básicas de equipamentos para apresentações ao vivo e para produção e gravação em estúdio ou home-estúdio.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as etapas do processo de produção musical;
- Conhecer os aspectos logísticos de uma produção musical e as formas de organização de eventos musicais;
- Distinguir ou diferenciar os diversos equipamentos utilizados em Produção Musical.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1- As etapas de um Show

- Pré- produção: período que antecede o show
- Produção: O dia do show
- Pós- produção: depois do show

2- Realização do show

- Escolha da data
- Escolha e conhecimento do local: acústica, o palco, segurança, limpeza e condições sanitárias, alimentação, camarim, apoio ao trabalho, acessos.
- Cronograma de atividades
- Equipe de trabalho
- Necessidades de produção: infra-estrutura, equipe de produção.
- Solicitações, autorizações e contratos
- Direitos autorais
- Divulgação
- Custo e sustentabilidade
- Sala de produção
- Montagem de palco e cenário
- Montagem do som e da luz
- Montagem de camarim
- Receptivo e acompanhamento
- Credenciamento e cortesias
- Bilheteria
- Passagem de som
- Cobertura do show
- Segurança
- Início do show
- Desmontagem do show
- Conclusão do show

3- Características da indústria fonográfica.

4- O Processo de Produção em estúdio (modificações ao longo da história da indústria fonográfica)

5- Diferenças de produção entre grupos de formações diversas: Jazz, clássica, pop, rock etc.

6- Fases de uma produção em estúdio:

- Pré-produção
- Gravação
- Edição
- Mixagem
- Masterização

7- Orientações básicas sobre produção de áudio

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas, leituras de textos (questionamentos e crítica), estudo dirigido individual e em grupo. Apresentação de seminários. Audição de palestras de personalidades envolvidas em projetos culturais, artistas, produtores culturais, técnicos em produção fonográfica, entre outros. Atividades práticas: visitas técnicas, visitas a diversos estúdios da

cidade, participação em eventos culturais do Estado.

Recursos Didáticos

Utilização de recursos audiovisuais: quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação, que poderá ser escrita, prática ou teórica, será desenvolvida durante todo o processo através de trabalhos em grupo e individuais: Trabalho de pesquisa com apresentação em seminários sobre os assuntos a serem abordados, relatórios de aulas de campo, visitas técnicas e palestras.

Será ainda considerado como instrumento de avaliação a participação e interesse do aluno nas atividades desenvolvidas durante todo o curso.

Bibliografia Básica

1. ARAUJO, S.; PAZ, G.; CAMBRIA, V. (org.). **Música em Debate** - Perspectivas Interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
2. BARRETO, A. **Aprenda a organizar um show**. Disponível em: <http://fernandomonteiro.com.br/2010/08/baixe-o-livro-aprenda-a-organizar-um-show-alexandre-barreto/>. Acesso em: 10 Jul 2011.
3. FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J. C.; D'ANTINO, S. F. (org.). **Manual do Direito do Entretenimento: Guia de Produção Cultural**. São Paulo: Senac/SESC, 2009.
4. GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos** - Teoria e Prática. São Paulo: Thomson, 2004.
5. GARCIA, M. F. **Gravando a flauta: aspectos técnicos e musicais**. Disponível em: http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/01/num01_cap_04.pdf. Acesso em: 14 Jul 2011.
6. MACEDO, F. A. B. M. **O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio**. Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMV11/12/12-Macedo-Producao.pdf. Acesso em: 15 Jul 2011.
7. MELLO, M. **Gestão de processos na área de música**. Disponível em: http://www.marcelomelloweb.kinghost.net/mmtecnico_gestao.htm. Acesso em: 17 Jun 2011.
8. RATTON, M. **Dicionário de Áudio e Tecnologia Musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
9. SADIE, S (Ed.). **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
10. SALABERRY. **Manual Prático de Produção Musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008

Bibliografia Complementar

1. BORBA FILHO, H.. **Espetáculos Populares do Nordeste**. Recife: Massangana, 2007.
2. BOULAY, M. B. **Música Cultura em Movimento – As Interfaces**. São Paulo: Instituto Totem Cultural, 2009.
3. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011**. São Paulo: SESC, 2010.
4. SALAZAR, L. S. **Música Ltda**. Recife: SEBRAE, 2010
5. ZASNICOFF, D. **Manual de Bolso da Produção Musical**. Disponível em: <http://www.audicaocritica.com.br/novidades/77-gratis-manual-de-bolso-da-producao-musical>. Acesso em: 30 Jun 2011.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Produção em Audiovisual**
Pré-Requisito(s): Fundamentos do Audiovisual

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Estudo dos aspectos técnicos e práticos da produção audiovisual. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. Estudos práticos sobre planejamento da produção nas áreas de cinema, televisão, vídeo e mídias digitais. Trabalhar com softwares de produção audiovisual.

PROGRAMA

Objetivos

- Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas que capacitem à elaboração de argumentos e roteiros para meios audiovisuais;
- Planejar e elaborar projetos audiovisuais;
- Realizar a produção e edição de produtos audiovisuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Pré-Produção

- 1.1 Pesquisa e Planejamento
- 1.2. Confecção do roteiro

2. Produção

- 2.1 Técnicas de Captação de áudio e vídeo
- 2.2 Equipamentos e acessórios

3. Pós-Produção

- 3.1 Edição de áudio (gravadores e editores digitais de áudio e suas técnicas de utilização)
- 3.2 Edição de vídeo (tratamento de imagem e programas de edição das imagens)

4. Elaboração de projetos audiovisuais

5. Produção e realização de produtos audiovisuais

- 5.1 Executar as etapas de produção
- 5.2 Mostra Audiovisual

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Exibição de audiovisuais;
- Análise de audiovisuais;
- Palestras com convidados externos;
- Apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos;

A disciplina Fundamentos do Audiovisual é pré-requisito para disciplina Produção de Audiovisuais. Além disso, a disciplina Produção em Audiovisual pode ser desenvolvida em parceria com a disciplina Mídia e Produção Cultural, oportunizando práticas interdisciplinares.

Recursos Didáticos

- Recursos multimídia
- Exibição de Vídeos
- Manuseio de equipamentos
- Aulas práticas de edição

Avaliação

- Avaliação contínua incluindo prova e trabalhos
- Avaliação dos produtos audiovisuais produzidos pelos discentes

Bibliografia Básica

1. APOSTILA. **Núcleo de Produção Digital SP**- NPD São Carlos. São Carlos, SP: Fundação Educacional São Carlos, 2010
2. APOSTILA. **Programa de Oficinas de Audiovisual**- Oficina de Formatação de Projetos. Governo de Minas Gerais, 2007.
3. BONÁSIO, V **Televisão**: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002
4. COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995

5. DANCYGER, K. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
6. KELLISON, C. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier.
7. MOLETA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: SummusEditoral, 2009.
8. NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005
9. WATTS, H. **On Câmera** – o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.
10. _____. **Direção de Câmera**: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999

Bibliografia Complementar

1. EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. FIELD, S. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 4.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
3. MACHADO, A. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2005.
4. MANUAL DIDÁTICO - **Roteiro da Oficina para Formatação de Projetos do DOCTV IV**. Disponível em: <<http://www.agencia.ufpb.br/doctv/Manual.pdf>>

Software(s) de Apoio:

- Sony Vegas pro 10
- DVD architect

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Mídia e Produção Cultural**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Estudo dos processos e elementos da comunicação. Análise das condições de produção dos produtos culturais exibidos pela mídia. Mídia e indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer e do consumo. A Produção Cultural e sua relação com o progressivo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer o panorama contextual das Mídias enquanto Indústrias Culturais;
- Analisar as condições de produção de produtos culturais na Mídia;
- Discutir a relação entre Mídia e novas tecnologias na produção cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo Comunicativo

- 1.1 Linguagem e comunicação
- 1.2 Comunicação e contexto social

2. Mídia como Indústria Cultural

- 2.1 O panorama histórico da Indústria Cultural no Brasil
- 2.2 Cultura de massa e comunicação de massa
- 2.3 O mercado de bens simbólicos
- 2.4 Cultura da mídia e cultura do consumo

3. Mídia e Produção Cultural

- 3.1 O discurso da mídia
- 3.2 Sociedade Midiatizada
- 3.3 Globalização da Comunicação e da Cultura
- 3.4 Mídia e Tecnologias na Produção Cultural nos diversos segmentos culturais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão de temas em grupo;
- Análise de Textos
- Análise de produtos midiáticos;
- Apresentação de seminários;

A disciplina “Mídia e Produção Cultural” pode ser desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar com a disciplina “Produção em Audiovisual”, de forma a possibilitar que a prática audiovisual seja embasada nas reflexões críticas sobre a produção cultural na mídia. Isso porque as duas disciplinas conversam entre si, pois enquanto a disciplina “Mídia e Produção Cultural” discute e reflete a produção cultural na mídia, a disciplina “Produção em Audiovisual” coloca em prática a teoria, usando a mídia e a tecnologia para produzir programas/produtos culturais que podem ser difundidos e comercializados.

Recursos Didáticos

- Recursos multimídia
- Exibição de Vídeos
- Leitura de discussão de textos

Avaliação

- Avaliação contínua
- Prova
- Produção de trabalhos (individual e em grupo)
- Seminário

Bibliografia Básica

1. COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
2. DOMINGUES, D. (Org.). A humanização das tecnologias pela arte (introdução). In.: _____. **A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
3. MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
4. MARCONDES FILHO, C. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1998.
5. ORTIZ, R. **A moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
6. THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

1. BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982
2. CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4.ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999.
3. GREGOLIM, M. do R. Análise do Discurso e mídia: a (re)produção das identidades. Dossiê - **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol. 4, n. 11, p.11-25, nov. 2007.
4. ROCHA, R. de M.; CASTRO, G.G. S. Cultura da Mídia, Cultura do Consumo: Imagem e espetáculo no discurso pós-moderno. LOGOS 30 - **Tecnologias de Comunicação e Subjetividade**. Ano 16, 1º semestre 2009.
5. SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 22 , dezembro 2003.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Patrimônio Cultural**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **02**

EMENTA

Concepções dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade. Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas. Diversidade de patrimônios culturais. Políticas de salvaguarda e conservação de patrimônios culturais. Processos de inovação, transformação e espetacularização de patrimônios culturais. Museus e patrimônios culturais. Usos do patrimônio cultural. Turismo cultural e educação patrimonial. Patrimônio cultural do Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender os significados dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade;
- Compreender os bens culturais materiais e imateriais como construções sociais e históricas;
- Compreender a relação entre patrimônio cultural, memória e identidade;
- Conhecer as legislações e políticas públicas e privadas garantidoras da salvaguarda e conservação de bens culturais;
- Entender a diversidade de patrimônios culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, etc.);
- Analisar os usos de patrimônios culturais pela atividade turística e de entretenimento;
- Estabelecer relações entre educação patrimonial e museus;
- Entender os processos de inovação, transformação e de espetacularização de patrimônios culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepções de patrimônio cultural e natural, memória e identidade;
2. Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas;
3. Diversidade de patrimônios culturais;
4. Políticas de salvaguarda e conservação: inventários, tombamentos e registros de bens patrimoniais;
5. Processos de inovação, transformação e espetacularização de patrimônios culturais;
6. Museus e educação patrimonial;
7. Usos do patrimônio cultural pela atividade turística e de entretenimento;
8. Patrimônio cultural do Rio Grande do Norte, em especial, de Natal

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina pressupõe a compreensão por parte dos alunos de conceitos estudados nas disciplinas Políticas Culturais e Cultura e Sociedade, ministradas anteriormente. O conteúdo é teórico, porém diversos temas podem ser trabalhados a partir de atividades teórico-práticas. É importante a realização de aulas de campo para conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais patrimoniais, principalmente ao tratar do tema *museu*.

Recursos Didáticos

- Aula dialogada com auxílio de arquivos em ppt., vídeos e textos;
- Leitura e análise de textos;
- Debates com os alunos;
- Seminários temáticos;
- Apresentação de pesquisas feitas pelos alunos;
- Visitas técnicas realizadas pelos alunos;
- Aulas de campo;
- Pesquisa de campo.

Avaliação

- Avaliação escrita individual;
- Exercícios em sala de aula;
- Elaboração de pesquisa de campo e de artigos científicos;
- Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- BARRIO, A. E.; MOTTA, A.; GOMES, M. H. (Orgs.). **Inovação cultural, patrimônio e educação**. Pernambuco: Massangana, 2010.
- CARVALHO, J. J. C. Espetacularização e canibalização das culturas populares. In: **I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares**. São Paulo: Instituto Polis; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007. Pp. 79-101.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo** – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.
- FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO. **Patrimônio cultural potiguar em seis tempos**. Natal: Monumenta - UNESCO/BID-MINC/IPHAN, 2007.
- GONÇALVES, L. R. Os novos museus de arte, suas exposições e a recepção estética. In: _____. **Entre cenografias: o museu e a exposição no século XX**. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 2004. (Cap. 2, p 61-87).
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice - Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.
- LOURENÇO, M. C. F. **Museus acolhem o moderno**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MENEZES, R. **Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: princípios ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do Brasil (2003-2010)**. Brasília, 2010
- NORA, P. Entre memória e história – a problemática dos lugares. In: Projeto História – **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História** – PUC/SP. São Paulo, n. 10, dez/1993.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos históricos**: Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.
- SILVA, E. P. da. Patrimônio e identidade: os desafios do turismo cultural. **Antropológicas**. Porto:Edições Universidade Fernando Pessoa, 2000. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1713/3/217-224.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.
- ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26 n. 51, jan./jun.. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 mar. 2011.

Bibliografia Complementar

- HUYSEN, A. Mídia e discursos da memória. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, volume XXVII, nº 1, jan./jun. 2004. Disponível em <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/854/637>>. Acesso em 20 jun. 2007.
- DIAS, R. S. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. de C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- GOMES, D. M. C. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 25-34
- SANTANA, A. Patrimonio cultural y turismo: reflexiones e dudas de un anfitrión. **Revista Ciencia y Mar**, n. 6, pp. 37-41, 1998. Acesso em: 11 mar. 2009.
- SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GONÇALVES, J. R. S. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.
- SUASUNO, M. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

Software(s) de Apoio:

- Power point – Microsoft Office.

Curso: Tecnologia em Produção Cultural	
Disciplina: Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica II	Carga-Horária: 240h (180h/a)
Pré-Requisito(s): Projeto de Pesquisa Acadêmico-científica ou tecnológica I	Número de créditos: 12

EMENTA

Conceitos referentes ao trabalho monográfico. Formatação de trabalho monográfico. Pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica e sua utilização. Análise de dados. Apresentação oral de trabalho monográfico. Normas da ABNT para trabalhos científicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir conceitos ligados ao trabalho monográfico;
- Expor regras de estruturação de trabalho monográfico;
- Orientar quanto à realização de pesquisa bibliográfica;
- Compreender as diversas formas de se trabalhar com a análise dos dados;
- Orientar quanto à apresentação oral de trabalhos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trabalho monográfico: tipos e conceitos;
2. Estrutura de trabalho monográfico: formatação e normas da ABNT;
3. Realização de pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica;
4. Utilização de pesquisa em trabalhos monográficos: citações e referências.
5. Análise de dados: formas de investigação e apresentação;
6. Aspectos a serem considerados para apresentação oral de trabalho.

Procedimentos Metodológicos

Esta disciplina pressupõe a compreensão dos alunos sobre os assuntos da maioria das disciplinas do curso, ministradas até o período anterior. É necessário que o aluno tenha cursado todas as disciplinas do quinto período. Tem como pré-requisito a disciplina Elaboração de projeto de pesquisa. O conteúdo é eminentemente teórico, podendo ser trabalhado com exercícios práticos em sala de aula.

Recursos Didáticos

- Exposição em sala de aula pelo professor, com auxílio de arquivos em *ppt.*, vídeos e textos;
- Exercícios práticos com os alunos;
- Apresentação de exemplos de trabalhos monográficos.

Avaliação

- Avaliação escrita individual;
- Exercícios em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ISKADAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2009.
2. STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Power point – Microsoft Office.

ANEXO IV– EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Língua Inglesa**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Estudo da língua inglesa, através de leitura de textos, tradução, produção escrita, noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- Compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Praticar a tradução de textos do inglês para o português na área de energias renováveis;
- Escrever instruções, descrições e explicações básicas sobre tópicos da área de energias renováveis;
- Utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional;
- Desenvolver e apresentar projetos interdisciplinares, utilizando a língua inglesa como fonte de pesquisa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estratégias de Leitura

- 1.1. Identificação de idéia central
- 1.2. Localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto
- 1.3. Uso de pistas contextuais
- 1.4. Exercício de inferência

2. Estratégias de Leitura

- 2.1. Produção de resumos, em português, dos textos lidos
- 2.2. Uso de elementos gráficos para “varredura” de um texto

3. Conteúdo Sistemico

- 3.1. Contextual reference
- 3.2. Passive todescribeprocess
- 3.3. Definingrelativeclauses
- 3.4. Instructions: imperative
- 3.5. Presentperfect
- 3.6. Presentperfectcontinuous
- 3.7. Conditionalsentences
- 3.8. Modal verbs
- 3.9. Prepositions
- 3.10. Linkingwords (conjunctions)

4. Conteúdo Sistemico

- 4.1. Compoundadjectives
- 4.2. Verbpatterns
- 4.3. Word order
- 4.4. Comparisons: comparative and superlative of adjectives
- 4.5. Countableanduncountablenouns
- 4.6. Word formation: prefixes, suffixes, acronyms and compounding

Procedimentos Metodológicos

- Uso de textos impressos
- Textos autênticos on-line
- Utilização do website do professor

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia, aparelho de som, TV e computadores conectados à Internet.

Avaliação

- Avaliação escrita; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. ACEVEDO, A.; DUFF, M.; REZENDE, P. **Grand Slam Combo**. Pearson Education, 2004.
2. FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês**. De olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.
3. SOUZA, A. G. F. S. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2.ed. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

1. DEMETRIADES, D. **Information Technology: Workshop**. Oxford: O. U. P., 2003.
2. OLINTO, A. **Minidicionário: inglês-português, português-inglês**. Saraiva, 2006.
3. Dicionário Inglês – português e português – inglês.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Língua Espanhola**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **02**

EMENTA

Estudo da língua espanhola, através da leitura de diferentes gêneros textuais. Habilidades de leitura e interpretação de textos pertinentes ao curso. Noções de termos técnicos e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura na língua espanhola;
- Compreender textos em espanhol, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Utilizar vocabulário da língua espanhola nas áreas de energias renováveis;
- Desenvolver projetos multidisciplinares, interdisciplinares utilizando a língua espanhola como fonte de pesquisa.
- Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos da área de tecnologia em energias renováveis através da utilização de estratégias de leitura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estratégias de Leitura

- 1.1. Compreender textos verbais e não-verbais.
- 1.2. Identificação de ideia central
- 1.3. Localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto
- 1.4. Compreender a coesão e coerência textuais.
- 1.5. Exercício de inferência

2. Estratégias de Leitura

- 2.1. Produção de resumos, em português, dos textos lidos.
- 2.2. Uso de elementos gráficos para “varredura” de um texto.

3. Conteúdo Sistemático

- 3.1. Alfabeto (letras e sons): as letras particulares do espanhol (ch/ll/ñ); sons de r/rr/j/ge/gi; variações linguísticas fonéticas (ll/y); s/ce,ci/za,zo,zu (seseo/ceceo).
- 3.2. Los pronombres complementos
- 3.3. Las conjunciones
- 3.4. Falsos cognatos
- 3.5. Los heterogênicos
- 3.6. Coesão e coerência textual

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com discussão; Seminários temáticos; Discussões presenciais de textos previamente selecionados.

Recursos Didáticos

- Internet; projetor de multimídia, computador, materiais fotocopiados, áudio.

Avaliação

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos através de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando: trabalhos individuais e em grupo; participação em discussões e seminários presenciais; desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Bibliografia Básica

1. MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª Ed. São Paulo:Saraiva, 2006.
2. MORENO, C.; ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastivade español para brasileños**. España: SGEL, 2007.
3. SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

1. REAL ACADEMIA ESPANOLA. **Diccionario de la lengua española**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1997.
2. QUILIS, A. **Principios de fonología y fonéticas españolas**. Madrid, Ed: Arcos-Calpe, 1997.
3. GONZÁLES, A. H. **Conjugar es fácil**. Madrid. Ed. Edelsa, 1997.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **LIBRAS**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos.
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos.
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprender noções básicas de língua de sinais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagem histórica da surdez;
2. Mitos sobre as línguas de sinais;
3. Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo;
4. Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos em casa, debate em sala de aula, visita a uma instituição de/para surdos, apresentação de filme.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e data-show.

Avaliação

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.

Bibliografia Básica

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. SACKS, O. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
3. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997.
2. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997^a
6. SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Disciplina: **Educação Ambiental**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação homem com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. O tratamento dos conteúdos programáticos de Ciências e Biologia para ensino fundamental e médio através da Educação Ambiental. Educação Ambiental e multi, pluri, inter e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.

PROGRAMA

Objetivos

- Construir o conhecimento em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área, visando à efetiva participação para a inclusão da EA nos diversos projetos a serem desenvolvidos na rede escolar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Ambiente, desenvolvimento e educação.

- 1.1 Paradigmas do Ambiente.
- 1.2 Paradigmas do Desenvolvimento.
- 1.3 Paradigmas da Educação.

2 O homem e o mundo natural

- 2.1 Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura
- 2.2 O que é meio ambiente
- 2.3 O que é ecologia
- 2.4 O que é desenvolvimento sustentável
- 2.5 A questão ambiental no Brasil e no mundo

3 Ética, Educação Ambiental e Cidadania.

4 Relações disciplinares e a Educação Ambiental: multi, pluri, inter e transdisciplinaridade.

5 Tendências na Educação Ambiental.

- 5.1 Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental.
- 5.2 Tendências e paradigmas da Educação Ambiental.
- 5.3 Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio.

6 Compromissos Mundiais da Educação Ambiental.

- 6.1 Carta da Terra.
- 6.2 Agenda 21.
- 6.3 O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto

7 Elaboração de projetos de Educação Ambiental

Procedimentos Metodológicos

Serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas teórico-práticas, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincel para quadro branco, projetor multimídia e computador.

Avaliação

- Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.
- Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.
- Relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
2. BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998.

4. GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.
5. REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Questões da Nossa Época, n 41: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999** (Política Nacional de Educação Ambiental).
2. CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
3. MACEDO, C. J. (org.). **IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1996 (2ª versão).
5. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996 (2ª versão).
6. PEDRINI, A. G. (org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental).
7. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Edit.). **Educação Ambiental**. 2.ed.São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública / Núcleo de Informações em Saúde Ambiental: Signus Editora, 2002.
8. _____. **Educação Ambiental**: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Universidade de São Paulo /Faculdade de Saúde Pública / NISAM: Signus Editora, 2000.
9. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, n. 292).
10. SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.
11. SATO, M.; SANTOS, J. E. **Agenda 21 em Sinopse**. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN/UFSCar, 1996. Versão espanhola publicada em Guadalajara: SEMARNAP & PNUD, 1997.
12. VIEZZER, M.; OVALLES, O. (orgs.). **Manual Latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995.

Sites de Apoio:

- www.apoema.com.br
- www.ultimaarcadenoe.com.br
- www.rebia.com.br
- www.revistaea.org
- www.redeambiente.org.br
- www.remea.furg.br

ANEXO V–PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**
Atividade Complementar: **Seminário de Integração Acadêmica**

Objetivos

- Recepcionar os novos alunos;
- Integrar os novos alunos à comunidade do Campus;
- Apresentar a direção, coordenação, secretaria, equipe pedagógica e equipe docente;
- Orientar sobre direitos e deveres dos alunos;
- Apresentar trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do curso.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas;
- Dinâmica de grupo;
- Exibição de vídeos.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

A avaliação levará em conta a presença do aluno novato.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**

Atividade Complementar: **Seminário de Orientação de Projeto Integrador**

Objetivos

- Apresentar objetivos e formato do Projeto Integrador;
- Definir grupos;
- Estabelecer planos de ação;
- Pré-orientar as propostas dos alunos.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas;
- Exercício e dinâmica de grupo.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia;
- Material para a dinâmica.

Avaliação

A avaliação levará em conta a presença e a participação do aluno.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**

Atividade Complementar: **Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão**

Objetivos

- Discutir o que é pesquisa e extensão;
- Apresentar pesquisas científicas e projetos de extensão na área de Produção Cultural;
- Estabelecer os interesses dos alunos em atuar na pesquisa e/ou na extensão;
- Identificar problemáticas para a iniciação à pesquisa e à extensão.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas;
- Exercício em grupo.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia;
- Quadro branco e pincel atômico.

Avaliação

A avaliação levará em conta a presença e a participação do aluno.

Curso: **Tecnologia em Produção Cultural**

Atividade Complementar: **Seminário de Orientação para a Prática Profissional**

Objetivos

- Discutir o que é prática profissional;
- Detalhar as atividades que compõem a prática profissional;
- Apresentar a tabela de atividades acadêmico-científicas e suas respectivas pontuações;
- Apresentar a tabela de atividades de Produção Cultural e suas respectivas pontuações;
- Tirar dúvidas a respeito do Estágio curricular supervisionado, Projeto Técnico e Projeto de Extensão;
- Orientar o aluno sobre comportamentos adequados no mercado de trabalho e sobre relações interpessoais.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas;
- Palestra.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia;
- Quadro branco e pincel atômico.

Avaliação

A avaliação levará em conta a presença e a participação do aluno.

ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010.	Metodologia do Trabalho Científico	05
ECO, U. Como se faz uma tese . 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Metodologia do Trabalho Científico	06
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia do Trabalho Científico	05
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologia do Trabalho Científico	07
GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . 3.ed. São Paulo: Loyola, 2007.	Metodologia do Trabalho Científico	05
ISKADAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos . 4.ed. Curitiba: Juruá, 2009.	Metodologia do Trabalho Científico	05
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia do Trabalho Científico	06
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia do Trabalho Científico	07
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	Metodologia do Trabalho Científico	05
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Metodologia do Trabalho Científico	09
SPECTOR, N. Manual para a redacao de teses, dissertacoes e projetos de pesquisa . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	Metodologia do Trabalho Científico	06
STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	Metodologia do Trabalho Científico	05
CAMARGO, T. N. de; GUIDIN, M. L. Uso da vírgula . Barueri, SP: Manole, 2005.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	07
NEVES, M. H. de M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos . São Paulo: Editora UNESP, 2003.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
DIONÍSIO, A. P.; BESERRA, N. P. Tecendo textos, construindo experiências . 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . 51.ed. São Paulo: Loyola, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
BOURDIEU, P. A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer . 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
KOCH, I. G. V. A coesão textual . 22.ed. São Paulo: Contexto, 2010.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 17.ed. São Paulo: Contexto, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
AZEREDO, J. C. de. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . 3.ed. Rio de Janeiro: Houaiss, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa . 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
TERRA, E. Curso prático de gramática . 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação . 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
MUERER, J. L. et al. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo:	Língua portuguesa / leitura	06

Parábola, 2005.	e produção de texto	
INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6.ed. São Paulo: Scipione, 2008.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	07
KOCH, I.G. V.; ELIAS, V. M.. Ler e compreender os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
MAINGUENEAU, D.; SOBRAL, A. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2009.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	05
ZANOTTO, N. E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.	Língua portuguesa / leitura e produção de texto	06
BERGER, P. L. et al. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 33.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	Cultura e Sociedade	06
BOSI, A. Dialética da colonização. 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	Cultura e Sociedade	06
BOURDIEU, P. O poder simbólico. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	Cultura e Sociedade	03
CAMARGO, L. O. L. O que é Lazer. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.	Cultura e Sociedade	05
CARNEIRO, H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	Cultura e Sociedade	05
CUNHA, M. C. P. (org.). Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.	Cultura e Sociedade	05
DANTAS, M. I. Do monte à rua: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. Natal: IFRN, 2008.	Cultura e Sociedade	05
EAGLETON, T. A idéia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005.	Cultura e Sociedade	06
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.	Cultura e Sociedade	03
MAGNANI, J. G. C.. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.	Cultura e Sociedade	05
MARCELLINO, N. C. (org). Introdução às ciências sociais. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.	Cultura e Sociedade	03
MATTA, R. da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	Cultura e Sociedade	01
MONTANARI, M.; FLANDRIN, J. (org.). História da alimentação. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.	Cultura e Sociedade	07
ORTIZ, R. Cultura e modernidade: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991.	Cultura e Sociedade	03
SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2010.	Cultura e Sociedade	07
THOMPSON, J. B.. Ideologia e cultura moderna. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	Cultura e Sociedade	04
TINHORÃO, J. R. Cultura popular: temas e questões. São Paulo: Ed. 34, 2001.	Cultura e Sociedade	01
TOMAZI, N. D. et al. Iniciação à sociologia. 2.ed. São Paulo: Atual, 2007.	Cultura e Sociedade	05
POLÍTICAS culturais: reflexões e ações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.	Políticas culturais	01
CALABRE, L. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	Políticas culturais	07
BOTELHO, I. Romance de formação: FUNARTE e política cultural. Rio de Janeiro, RJ: Edições Casa Rui Barbosa, 2001.	Políticas culturais	01
CALABRE, L. (Org.). Políticas culturais: um campo de estudo. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa, 2008.	Políticas culturais	01
CALABRE, L. (Org.). Políticas culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa, 2005.	Políticas culturais	01
CALABRE, L. (Org.). Políticas culturais: diálogo indispensável. Vol.2. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa, 2008.	Políticas culturais	01
BRASIL. Ministério da Cultura. Conselho Nacional de Política Cultural. Guia de orientações para os municípios: Sistema Nacional de Cultura. [Brasília]: Ministério da Cultura, 2011.	Políticas culturais	01
BAUMAN, Z.; DENTZIEN, P. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	Configurações Culturais	05
BRANDÃO, C. R. A cultura na rua. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.	Configurações Culturais	01
CASTORIADIS, C. Figuras do pensável: as encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.	Configurações Culturais	06
DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	Configurações Culturais	07
EHRENREICH, B. Dançando nas ruas: uma história do êxtase coletivo. Rio de	Configurações Culturais	05

Janeiro: Record, 2010.		
ELIAS, N. Escritos e ensaios : Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	Configurações Culturais	06
ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.	Configurações Culturais	06
ELIAS, N. et al. A sociedade dos indivíduos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	Configurações Culturais	06
ITANI, A. Festas e calendários . São Paulo: UNESP, 2003.	Configurações Culturais	07
CUNHA, M. C. Pereira (org.). Carnavais e outras f(r)estas : ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.	Configurações Culturais	05
DANTAS, M. I. Do monte à rua : cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. Natal: IFRN, 2008.	Configurações Culturais	05
MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. de L. (Org.). Na metrópole : textos de antropologia urbana. São Paulo: FAPESP, 2008.	Configurações Culturais	05
MATTA, R. da. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	Configurações Culturais	01
MATTA, R. da. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. –	Configurações Culturais	06
MONTANARI, M. Comida como cultura . São Paulo: SENAC, 2008.	Configurações Culturais	05
PASSOS, M.; COELHO, A. C. A festa na vida : significado e imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	Configurações Culturais	08
COCCHIARALE, F. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011.	Fundamentos das Artes Visuais	06
COSTA, C. Questões de arte : o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.	Fundamentos das Artes Visuais	06
COUQUELIN, A. Teorias da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2005.	Fundamentos das Artes Visuais	06
HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2006.	Fundamentos das Artes Visuais	04
GEHRES, A. de F. Corpo-dança-educação : na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.	Fundamentos da Dança	07
TOLOCKA, R. E. et al. Dança e diversidade humana . Campinas, SP: Papyrus, 2006.	Fundamentos da Dança	03
BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 1992.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais : terapia, educação e trabalho. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	Psicologia das Relações Interpessoais	10
DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais : vivências para o trabalho em grupo. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	Psicologia das Relações Interpessoais	10
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.	Psicologia das Relações Interpessoais	10
WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala : a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 68.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	Psicologia das Relações Interpessoais	08
CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	Administração e Gestão Cultural	13
CRIBARI, I. et al. Economia da cultura . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.	Administração e Gestão Cultural	06
FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J. C.; D'ANTINO, S. F. (org.). Manual do direito do entretenimento : guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.	Administração e Gestão Cultural	07
PEARSON, W.; HATTIKUDUR, M.; GREEN, J.. Cultura inútil para festas e eventos : informações imprescindíveis para parecer um gênio em qualquer situação social. São Paulo: Matrix, 2009.	Administração e Gestão Cultural	07
LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	Administração e Gestão Cultural	07
TOLILA, P. Cultura e economia : problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras, 2007.	Administração e Gestão Cultural	05
YEOMAN, I. et al. Gestão de festivais e eventos : uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.	Administração e Gestão Cultural	07
ARTAUD, A. O teatro e seu duplo . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Fundamentos do Teatro	03
ASLAN, O. O ator no século XX : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Fundamentos do Teatro	03
BERTHOLDO, O. História mundial do teatro . 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos do Teatro	07

BONFITTO, M. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanilávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2009.	Fundamentos do Teatro	03
DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.	Fundamentos do Teatro	07
GUÉNOUN, D. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2004.	Fundamentos do Teatro	03
GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. (org.). O pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2010.	Fundamentos do Teatro	03
KANTOR, T. O teatro da morte. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos do Teatro	03
KOUDELA, I. D. Texto e jogo: uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Fundamentos do Teatro	03
LEHMANN, H. Escritura política no texto teatral: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Buchner, Jahn, Bataille, Brecht, Benjamin, Muller, Schleef. São Paulo: Perspectiva, 2009.	Fundamentos do Teatro	03
MAGALDI, S. O cenário no avesso: Gide e Pirandello. São Paulo: Perspectiva, 1991.	Fundamentos do Teatro	03
PALLOTTINI, R. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.	Fundamentos do Teatro	03
PAVIS, P. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Fundamentos do Teatro	07
PAVIS, P. Dicionário de teatro. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos do Teatro	07
PAVIS, P. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos do Teatro	03
PEIXOTO, F. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 2005.	Fundamentos do Teatro	03
RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.	Fundamentos do Teatro	03
ROMANO, L. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Fundamentos do Teatro	03
ROUBINE, J. A linguagem da encenação teatral. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	Fundamentos do Teatro	07
RYNGAERT, J. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.	Fundamentos do Teatro	03
RYNGAERT, J. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	Fundamentos do Teatro	07
UBERSFELD, A. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Fundamentos do Teatro	03
CHEMIN, B. F. Constituição e lazer: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro. Curitiba: Juruá, 2005.	Legislação e Produção Cultural	06
FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J. C.; D'ANTINO, S. F. (org.). Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.	Legislação e Produção Cultural	07
SILVA, V. P. da. A cultura a que tenho direito: direitos fundamentais e cultura. Coimbra: Almedina, 2007.	Legislação e Produção Cultural	05
TAVARES, J. de F. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Forense, 2010.	Legislação e Produção Cultural	07
THIRY-CHERQUES, H. R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	Elaboração de Projeto Cultural	05
CRIBARI, I. et al. Economia da cultura. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.	Economia da Cultura	06
PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.	Economia da Cultura	04
REIS, A. C. F. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.	Economia da Cultura	13
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	Economia da Cultura	04
ARAÚJO, A. M.; ARICÓ JUNIOR. Cem melodias folclóricas: documentário musical nordestino. São Paulo: Ricordi, 1957.	Fundamentos da Música	03
BEYER, E.; KEBAC, P. (org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.	Fundamentos da Música	05
CÂMARA, R. P. Habitação: um tema na discografia da MPB. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006.	Fundamentos da Música	06
CANDÉ, R. de. História universal da música. Vol.1.2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Fundamentos da Música	07
CANDÉ, R. de. História universal da música. Vol.2.2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Fundamentos da Música	07
DICIONÁRIO Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.	Fundamentos da Música	03
FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2008.	Fundamentos da Música	05
FONTEERRADA, M. T. de O. O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora UNESP, 2004.	Fundamentos da Música	05
GUEST, I. Harmonia: método prático. São Paulo: Lumiar, 2010.	Fundamentos da Música	03
NESTROVSKI, A. (org). Lendo música: 10 ensaios sobre 10 canções. São Paulo:	Fundamentos da Música	04

Publifolha, 2007.		
PENNA, M. Música(s) e seu ensino . 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.	Fundamentos da Música	05
PRINCE, A. Método prince: leitura e percepção = The princemethodreadingandear - training - rhythm . Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	Fundamentos da Música	03
SCHAFFER, R. M.; FONTEERRADA, M. T. de O. A afinação do mundo . São Paulo: UNESP, 2001.	Fundamentos da Música	05
SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? .5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Fundamentos da Música	04
SOUZA, J.; FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. Hip hop: da rua para a escola . 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.	Fundamentos da Música	05
SOUZA, J. et al. (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.	Fundamentos da Música	05
SOUZA, J. et al. (org.). Arranjos de músicas folclóricas . Porto Alegre: Sulina, 2008.	Fundamentos da Música	04
SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 2010.	Fundamentos da Música	04
BUENO, G. A teoria como projeto . Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Fundamentos do audiovisual	05
GERHEIM, F. Linguagens inventadas: palavra imagem objeto: formas de contágio . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	Fundamentos do audiovisual	05
MACHADO, A. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	Fundamentos do audiovisual	07
MELIM, R. Performance nas artes visuais . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	Fundamentos do audiovisual	07
RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico . 10.ed. Brasília: LGE, 2007.	Fundamentos do audiovisual	05
CRUZ, C. M.; ESTRAVIZ, M. Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos . São Paulo: Global, 2003.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
FRANÇA, P. Captação de recursos para projetos e empreendimentos . Brasília: SENAC/DF, 2005.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
GIACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
GRANDE, I. Marketing cross-cultural . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
MACHADO NETO, M. M. Marketing cultural: das práticas à teoria . 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
SAITO, R.; PROCIANOY, J. L. (org.). Captação de recursos de longo prazo . São Paulo: Atlas, 2008.	Marketing Cultural e Captação de recursos	07
ANJOS, M. dos. Local/Global: arte em trânsito . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. – 6 exemplares	Produção em artes cênicas	06
ASLAN, O. O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética . São Paulo: Perspectiva, 2010.	Produção em artes cênicas	03
BERTHOLDO, O. História mundial do teatro . 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Produção em artes cênicas	07
BONFITTO, M. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanilávski a Barba . São Paulo: Perspectiva, 2009.	Produção em artes cênicas	03
BOURCIER, P. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Produção em artes cênicas	08
CARLINI, Á. L. R. S. et al. Arte: projeto escola e cidadania para todos . São Paulo: Editora do Brasil, 2005.	Produção em artes cênicas	05
GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	Produção em artes cênicas	12
GUÉNOUN, D. O teatro é necessário? . São Paulo: Perspectiva, 2004.	Produção em artes cênicas	03
GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. (org.). O pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2010.	Produção em artes cênicas	03
JOLY, M.; FONSECA, R. de L. Introdução à análise da imagem . 13.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.	Produção em artes cênicas	07
KANTOR, T. O teatro da morte . São Paulo: Perspectiva, 2008.	Produção em artes cênicas	03
KOUDELA, I. D. Texto e jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva, 2010.	Produção em artes cênicas	03
LEHMANN, H. Escritura política no texto teatral: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Buchner, Jahnn, Bataille, Brecht, Benjamin, Muller, Schleeff . São Paulo: Perspectiva, 2009.	Produção em artes cênicas	03

MAGALDI, S. O cenário no avesso: Gide e Pirandello. São Paulo: Perspectiva, 1991.	Produção em artes cênicas	03
PALLOTTINI, R. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.	Produção em artes cênicas	03
PAVIS, P. Dicionário de teatro. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Produção em artes cênicas	07
PAVIS, P. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Produção em artes cênicas	03
PEIXOTO, F. O que é teatro. São Paulo: Brasiliense, 2005.	Produção em artes cênicas	03
RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.	Produção em artes cênicas	03
ROMANO, L. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Produção em artes cênicas	03
ROUBINE, J. A linguagem da encenação teatral. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	Produção em artes cênicas	07
RYNGAERT, J. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.	Produção em artes cênicas	03
UBERSFELD, A. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.	Produção em artes cênicas	03
COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.	Produção em artes visuais	06
COUQUELIN, A. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	Produção em artes visuais	06
HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Produção em artes visuais	04
MELIM, R. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	Produção em artes visuais	07
PANOFSKY, E. Significado nas artes visuais. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	Produção em artes visuais	07
BARTHES, R. O império dos signos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.	Semiótica da Cultura	05
MACHADO, I. Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	Semiótica da Cultura	07
SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2009.	Semiótica da Cultura	11
SANTAELLA, L. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	Semiótica da Cultura	07
CRESPO, A. R. P. T. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	Princípios da Qualidade de Vida	03
FIGUEIREDO JÚNIOR, J. V. Prevenção e controle de perdas: uma abordagem integrada. Natal: IFRN, 2009.	Princípios da Qualidade de Vida	03
HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 7.ed. Barueri: Manole, 2010.	Princípios da Qualidade de Vida	06
KAWAMOTO, E. Acidente: como socorrer e prevenir. São Paulo: E.P.U., 2002.	Princípios da Qualidade de Vida	04
LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Princípios da Qualidade de Vida	05
MOREIRA, W. W. (Org). Qualidade de vida: complexidade e educação. São Paulo: Papirus, 2001.	Princípios da Qualidade de Vida	03
NERI, A. L. (org). Qualidade de vida e idade madura. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.	Princípios da Qualidade de Vida	03
OGATA, A.; SIMURRO, S. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	Princípios da Qualidade de Vida	05
RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	Princípios da Qualidade de Vida	03
SENAC. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.	Princípios da Qualidade de Vida	05
TAVARES, J. da C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 6.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.	Princípios da Qualidade de Vida	04
ARAÚJO, A. M.; ARICÓ JUNIOR. Cem melodias folclóricas: documentário musical nordestino. São Paulo: Ricordi, 1957.	Produção Musical	03
BEYER, E.; KEBAC, P. (org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.	Produção Musical	05
CÂMARA, R. P. Habitação: um tema na discografia da MPB. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006.	Produção Musical	06
CANDÉ, R. de. História universal da música. Vol.1 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Produção Musical	07

CANDÉ, R. de. História universal da música . Vol.2. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Produção Musical	07
DICIONÁRIO Grove de música : edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.	Produção Musical	03
FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios : um ensaio sobre a música e educação. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2008.	Produção Musical	05
FONTEERRADA, M. T. de O. O lobo no labirinto : uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora UNESP, 2004.	Produção Musical	05
GUEST, I. Harmonia : método prático. São Paulo: Lumiar, 2010.	Produção Musical	03
NESTROVSKI, A. (org). Lendo música : 10 ensaios sobre 10 canções. São Paulo: Publifolha, 2007.	Produção Musical	04
PENNA, M. Música(s) e seu ensino . 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.	Produção Musical	05
PRINCE, A. Método prince : leitura e percepção = The princemethodreadingandear - training - rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	Produção Musical	03
SCHAFFER, R. M.; FONTEERRADA, Marisa Trech de Oliveira. A afinação do mundo . São Paulo: UNESP, 2001.	Produção Musical	05
SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Produção Musical	05
SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Hip hop : da rua para a escola. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.	Produção Musical	05
SOUZA, J. et al. (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.	Produção Musical	05
SOUZA, J. et al. (org.). Arranjos de músicas folclóricas . Porto Alegre: Sulina, 2008.	Produção Musical	04
SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 2010.	Produção Musical	04
BUENO, G. A teoria como projeto . Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Produção em Audiovisual	05
GERHEIM, F. Linguagens inventadas : palavra imagem objeto: formas de contágio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	Produção em Audiovisual	05
MACHADO, A. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	Produção em Audiovisual	07
MELIM, R. Performance nas artes visuais . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	Produção em Audiovisual	07
RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico . 10.ed. Brasília: LGE, 2007.	Produção em Audiovisual	05
BAUDRILLARD, J.; MORÃO, A. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 2008.	Mídia e Produção Cultural	07
CANCLINI, N. G.; DIAS, M. S. Consumidores e cidadãos : conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	Mídia e Produção Cultural	05
COELHO, T. O que é ação cultural . São Paulo: Brasiliense, 2006.	Mídia e Produção Cultural	05
COELHO, T. O que é indústria cultural . São Paulo: Brasiliense, 2006.	Mídia e Produção Cultural	10
DOMINGUES, D. (org.). A arte no século XXI : a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.	Mídia e Produção Cultural	07
FREIRE FILHO, J. et.al. (org.). Novos rumos da cultura da mídia : indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.	Mídia e Produção Cultural	05
GUIMARÃES, C.; FRANÇA,V. (org.). Na mídia, na rua : narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	Mídia e Produção Cultural	06
MACHADO, A. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	Mídia e Produção Cultural	07
THOMPSON, J. B.. A mídia e a modernidade : uma teoria social da mídia. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	Mídia e Produção Cultural	06
LEMOS, C. A. C.. O que é patrimônio histórico . 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.	Patrimônio Cultural	05
VARGAS, H.C.; CASTILHO, A. L. H. de. Intervenções em centros urbanos : objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2009	Patrimônio Cultural	05
OLIVEIRA, L. L. Cultura é patrimônio : um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	Patrimônio Cultural	05
FUNARI, P. P. Patrimônio histórico e cultural .2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.	Patrimônio Cultural	08
ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.	Patrimônio Cultural	05
SIMÃO, M. C. R. Preservação do patrimônio cultural em cidades . Belo horizonte: Autêntica, 2006.	Patrimônio Cultural	05

MARTINS, C. (org.). Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.	Patrimônio Cultural	07
PORTUGUEZ, A. P. (org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.	Patrimônio Cultural	08
LONGMAN dicionário escolar: inglês-português português-inglês. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008.	Língua Inglesa	05
MICHAELIS: dicionário escolar inglês. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.	Língua Inglesa	05
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New english file: elementary student's book. Oxford: Oxford University Press, 2004.	Língua Inglesa	07
OXENDEN, C. et al. New english file: elementary workbook. Oxford: Oxford University Press, 2004.	Língua Inglesa	07
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. New english file: pre-intermediate student's book. Oxford: Oxford University Press, 2005.	Língua Inglesa	07
OXENDEN, C. et al. New english file: pre-intermediate workbook. Oxford: Oxford University Press, 2005.	Língua Inglesa	07
COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção, estética e o fazer artístico. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.	História Geral da Arte	06
COUQUELIN, A. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	História Geral da Arte	06
DOMINGUES, D. (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.	História Geral da Arte	07
ECO, U. (org.). História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010.	História Geral da Arte	05
ECO, U. (org.). História da feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007.	História Geral da Arte	05
ELIAS, N.. A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	História Geral da Arte	05
GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	História Geral da Arte	12
HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.	História Geral da Arte	04
JIMENEZ, M. O que é estética? São Leopoldo: UNISINOS, 1999.	História Geral da Arte	04
SANTOS, M. das G. V. P. dos. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.	História Geral da Arte	10
VALCÁRCEL, A. Ética contra estética. São Paulo: Perspectiva, 2005.	História Geral da Arte	07
WOLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	História Geral da Arte	07

Faltam programas de Disciplinas Optativas da Unidade Tecnológica

ANEXO VII – MODELO DE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CULTURAL

I. Assinale a atividade desenvolvida:

Atividade	
Assistente de Produção em evento de 1 dia	
Assistente de Produção em evento de 2 a 5 dias	
Assistente de Produção em evento de 6 a 15 dias	
Assistente de Produção em evento de mais de 15 dias	
Produção Artística (aluno como produtor)	
Elaboração de projeto (aluno como elaborador)	
Aprovação de projeto em edital (projeto do aluno aprovado)	
Execução de projeto (projeto executado pelo aluno enquanto produtor executivo do projeto).	

II. Faça uma breve descrição da atividade contendo:

- denominação;
- período de realização;
- local de realização;
- parceiros envolvidos;
- objetivo da atividade;
- público contemplado;
- função do aluno;
- resultados obtidos.